

PANORAMA INODOS



ANNO XI
NUM. 527
19 JANEIRO
1929
PREÇO 1.000

MIAU...



Pic-nic de familias do Rio na
Ilha de Paqueta.



Na festa de encerramento das aulas do Collegio Bennet
Festa à Madre Superiora do Collegio Regina Coeli, na Tijuca





Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: - dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serao acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Contos do Natal

Um livro de João Luso é sempre um presente lindo. Mas desta vez os "Contos de Natal" vieram mesmo no tempo das festas. E que festas tão boas!

Dentro do volume branco e carminho quantas coisas para sentir, e para pensar. Umas que riem. Outras que estão quasi chorando. Em todas um coração que bate, bate, bate. João Luso olha a vida com amizade. Elle quer bem ás crianças e á gente grande das suas historias e das suas chronicas.

Se despreza algumas é com ternura, a exemplo daquelle bom abbade que foi tambem mestre de Jacques Tournebroche.

Vamos parar com João Luso "Junto a uma vitrine"? Vejam só. Escutem:

JUNTO A UMA VITRINE

— Escute, menina... Dá-me licença?
— Licença de que, senhor?
— De, lhe dirigir algumas palavras.
— Mas para que?
— A menina verá. Não lhe custa nada... Nem pôde haver mal nenhum...
— Desculpe, mas... isso é que eu não sei!
— Sei eu. Pôde estar socegada. De resto, eu acho essa reserva, essa desconfiança perfeitamente natural... Nem deveria ser outra, perante um desconhecido, a attitude duma menina tão distincta, de tão bons costumes...
— São favores, mas...
— Vae me perguntar quem me informou quanto á sua educação e á delicadeza dos seus sentimentos... Ninguém, meu Deus! São coisas que se notam do primeiro relance e sobre as quaes não pôde haver equivoco ou duvida de espe-

cie alguma — sobretudo para os homens da minha idade. Podia ser seu pae...

— Que idade tem o senhor?
— Cincoenta e... Cincoenta annos.
— Tem graça! Mais ou menos a idade do meu avô!
— Já vê que me não falta experiencia da vida, das pessoas... Olho, sei logo quem é. E, sem gabolice, posso dizer que nunca me enganar.

— Talvez seja hoje a primeira vez...
— Impossivel! E aposto como dentro de cinco minutos a menina depositará em mim toda a confiança.

— Cinco minutos! O senhor tenciona ficar esse tempo todo aqui, ao pé de mim?

— Aqui... ou noutro lugar. E por que não? Os meus cabellos brancos autorizam-me a isso; o meu aspecto basta para afastar qualquer suspeita; e quem nos vir assim, junto a uma vitrine — principalmente se, de vez em quando, olharmos para dentro e falarmos como quem se refere aos objectos ali expostos — com certeza julgará que somos velhos conhecidos, parentes proximos — e por que não pae e filha ou mesmo avô e neta, escolhendo um presente de Festas?

— Um lindo quadro, não?
— Effectivamente, quero crer que não fiquemos nada mal assim, um perto do outro... Além disso, logo de manhã cedo... a uma hora... tão honesta... E passa tão pouca gente... Tudo, portanto, nos favorece; e podemos conversar á vontade.

— Mas conversar... o que?
— Ora... não faltam assumptos! E então a menina qué é intelligente como poucas... Gosta muito de jóias?

— Por que o pergunta?

— Para saber.

— Deve tel-o adivinhado como as outras coisas.

— Com effeito...

— Então?

— Quería, porém, ouvir-o da sua bocca.

— Mas, senhor, com que fim?

— Para não passar por atrevido... ou menos respeitoso.

— Nesse caso, se eu dissesse que gostava muito, mas

muito...

— Eu acharia que tinha razão. E que estava absolutamente no seu papel. As jóias são para as creaturas como a menina.

— Não me parece.

— Porque ainda não reflectiu bem. Toda a belleza re-

quer a sua homenagem, que vem a ser, neste caso, o seu puro adorno. As bellas jóias e as bellas mulheres foram feitas umas para as outras.

— Não ha tanto desencontro...

— Erros da vida, iniquidades do destino... que eu e os

homens como eu tratamos de corrigir.

— Ah, o senhor faz isso por...

— Não receie concluir o seu pensamento. Por uma ques-

tão de justiça. Nem mais, nem menos. De certo a menina tem ouvido falar num tal D. Quixote...

— O jornal?

— Não, o outro, o primitivo, de que esse tirou o titulo...

— Ah...

— Era um cavalleiro hespanhol, um exaltado, um inspi-

rado, que corria mundo, a ver onde havia injustiças dos ho-

mens ou da sorte, para salvar as victimas ou lhes restituir os seus legitimos bens.

— Não lhe havia de faltar que fazer!

— Realmente... E nem sempre o acceitavam para defen-

sor ou juiz... No entanto, não podia haver consciencia mais

pura nem mais nobre coração. Era um justo e um heróe.

— E sempre desinteressado, naturalmente.

— Oh, sempre! A sua recompensa consistia em ver como

a sua intervenção castigara o vicio triumphante, premiara á

virtude sacrificada...

— Tão bonito, isso!

— Poia bem, o que esse heróe antigo tentava fazer com

a sua lança de cavalleiro, procuramos nós realisar-o... em

summa, com um pouco de generosidade.

— Não comprehendo bem...

— Quero dizer que nos occupamos de reparar certos ma-

tes e desacertos do mundo, com... enfim, os meios de for-

tuna que a outros falem e a nós porventura nos sobrem.

— Por exemplo: encontram uma pessoa infeliz; dão-lhe

uma porção de dinheiro — e prompto.

— Não é bem isso...

— Mais ou menos!

— Não devemos considerar tão summariamente as coisas.

Ha sempre diferentes maneiras de ver...

— O que ha são diferentes palavras para cada um dizer

o que está vendo.

— Mas, realmente, a menina exprime-se com uma graça!
— Pobre de mim...
— De momento para momento, a admiro mais. As suas idéas parecem-se tanto com a sua figura! A mesma esbelteza, a mesma louçania... e uma espécie de ousadia ingenua, de angelica malícia... O que eu daria para ficar bastante tempo a seu lado, ouvindo essa voz tão fresca, tão vibrante...

— E a que chama o senhor "bastante tempo"?
— Não sei... A vida inteira... Uma tarde... Meia hora... O que a menina quizesse!

— O senhor tem uma maneira curiosa de contar o tempo...

— Não ria. O seu riso é um milagre de alegria e doçura, é uma musica do Céu... mas não á minha custa. Tenha pena. Se soubesse que impressão me está causando... Um sentimento que vem dos seus olhos, como a propria luz que elles irradiam, e me penetra, me invade, inunda a minha alma inteiramente...

— Mas escute, escute! Se me não engano, o senhor, afinal, está me namorando!

— Esse termo não se applica, pôde crer, á natureza da minha emoção. Não seja injusta, confundindo-me com qualquer D. João...

— D. João? Esse, conheço-o eu!

— Conhece! Onde?

— Do cinema.

— Ah!

— Será parente do outro, o que tem nome de jornal?

— Não. Da mesma terra apenas. Ouça? Como se chama?

— Lucia.

— Eu logo vi, tinha a certeza. Lucia, a claridade, a flama, o jubilo e esplendor da vida...

— Lucia... Fernandes.

— Bom... O sobrenome não importa. Lucia... Faça de conta que somos amigos ha muito tempo.

— Conforne. Esse "muito tempo" regula por aquelle "bastante" de ainda agora?

— Falemos sério. Imagine que eu a conheço e lhe quero... desde que a menina era criança...

— Estou imaginando.

— Ora muito bem... Vê aquella esmeralda?

— A do anel?

— Entre os dois rubis, justamente. Que tal?

— Deve custar uma fortuna, não?

— Mas não se trata disso. O que lhe pergunto é se a acha... a seu gosto.

— Ah! está uma coisa que eu nunca me pergunto a mim mesma.

— Como assim?

— Habituei-me a gastar só daquillo que posso ter esperança de possuir... O resto... olho, aprecio, posso até admirar... Mas não vou além disso.

— Reconhece, em todo caso, que é uma esmeralda lindíssima.

— Sim...

— Que encanto de cor, hein? Que alegria... que poesia... Dir-se-ia um sonho feito gemma, uma esperança crystallizada!

— Sim...

— Pois bem: quere-a? E' sua.

— Não senhor, não quero.

— Por que? Imagine, repito, que são as Festas dum velho amigo da sua familia, uma especie de parente que a viu, á menina, no berço e desde então lhe dedica cada vez maior affeição. Imagine...

— Não posso. Porque então tinha de imaginar uma serie de presentes, em todos os Nataes, todas as Paschoas, todos os meus anniversarios, a começar pela argola de marfim com o guiso de prata e a acabar neste anel de esmeralda... E' muita coisa. Não posso!

— Fale sério...

— Palavra! Precisava de pôr todos esses objectos em fila desde o berço, lá em casa, até aqui a esta vitrine, para me convencer, me resolver a aceitar a sua offerta...

— Lucia!

— ...que nem por isso agradeço menos, pôde crer!

— A menina está praticando... uma crueldade.

— Nossa Senhora! Nunca me accusaram de semelhante coisa!

— Uma verdadeira crueldade. Porque, enfim... eu sei porque a menina recusa esta simples lembrança.

— Se ha outro motivo além do que expliquei, assegure-me que o ignoro completamente.

— E tem talvez razão...

— Em ignorar? Mas não é de proposito, juízo!

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

De João Luso

— Em não querer receber nada de mim. A minha idade...
— Que idéa!
— Se eu fosse um desses rapazolas, desses franganotes...
— Pôde continuar. Eu não me rango!
— E, no entanto, nós valemos muito mais do que elles... Elles não têm experiencia, não podem apreciar devidamente... Depois, são imprudentes, exigentes; fazem scenas de cinema, vão se gabar... Ao passo que os homens da minha idade...

— Continue!
— ...medem e pesem os seus actos, assumem as responsabilidades e representam, em qualquer caso, um apoio, uma garantia. Os homens da minha idade...

— Mas o senhor fala desta maneira por modestia ou por não reflectir. O senhor não está tão velho assim...

— Oh!
— E precisa de viver ainda alguns annos para estudar e chegar a conhecer as moças do meu tempo...

— Desculpe, mas as moças do seu tempo só se distinguem das do meu por não usarem espartilho, por andarem sósinhas.

— E alguma coisa mais. Alguma coisa que ao senhor e a outros ainda causa certa perturbação e dá lugar a certas confusões. A grande differença é que as de há... trinta annos, supponhamos, se destinavam, em geral, a casar... ou a dar ouvidos aos cavalheiros blosos, junto á vitrine das ou-riverarias — ao passo que as de hoje, quer esperem quer não esperem marido, sabe o senhor o que fazem, principalmente?

— Não. E, francamente, não desgostava de saber.

— Trabalham.

— Ah!

— Não baixe os olhos. Já lhe disse que não fique melindrada... O que o senhor fez, muitos fazem... E a bem dizer... já estou habituada.

— Escute... Perdão-me e tire-me duma duvida, a ultima... Realmente, se a nossa conversa tinha de acabar assim, por que me não repelliá immediatamente?

— Que quer? Curiosidade. Nisto, pelo menos, se parecem todas as mulheres, de todos os tempos... Quiz saber o que o senhor me diria, se eu lhe prestasse atenção... Além disso...

— Diga, diga!

— Faltavam dez minutos para a minha hora de entrar no escriptorio, que fica aqui adiante, logo ao virar a esquina; e o continuo, que abre a porta, nunca chega adiantado... Para entreter o tempo, comeci a olhar as jostas; depois, viu o senhor, continuei a entreter o tempo...

— Foi uma lição...

— E de graça, hein? Mas espere! Não é que já passa um minuto da hora? Adeusinho, hein? E quando nos encontrarmos outra vez... já sabe!

M A T I N A L

Eu abri a janella.

E respirei fundamentalmente a frialdade da manhã.

Sob risadas de sinos a cidade brincava de esconder dentro da nevão.

MARQUES REBELLO

T R O V A S

Cada suspiro que eu dou
é no céu mais uma asa:
ergue o vôo direitinho,
prás bandas da tua casa.

Por causa tua, Maria,
eu já nem posso rezar:
murmuro o nome da Virgem
como se a fosse beijar.

Uma estrella — Deus a guiou
lá do céu se despençou...
Era o amor que tu me tinhas
que decerto se acabou.

O canteiro do teu peito
plantei-o todo com a mão.
Sementes de amor-perfeito...
Só Deus sabe o que darão!

Dias de sol e de chuva...
Casamento da raposa...
Minh'alma, dos risos viua,
com a tua aminha radiosa...

A sina que Deus me deu
nunca se viu coisa assim...
Tres amores, tenho-os eu,
e nenhum me tem a mim!

Dou-te um beijo... Como deve
ser milagroso esse beijo!
Das tuas faces na neve
sontam rosas de pejo.

Amores são passarinhos...
Um descuido... e lá se vão!
Vão construir novos ninhos
em um outro coração.

Eu, agora — que desfecho!
já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
de lembrar que te esqueci?

Mandei botar meia sola
no meu velho coração.
Bem sabes tu quanto o pobre
andou de rastros no chão.

Yá dos olhos verdes
cantando em baixo das águas...
De outro descante sei eu,
abafado pelas manguas...

Cada noite que Deus dá,
meu amor, que está no céu,
despetála uma estrellinha,
para ver se ainda o quero.

A canocô-avirou...
Ai minhas rondas de outrora!
Agora, que ella virou...
Que hei de cantar-vos agora?

A tua voz, vinho raro
feito da luz de uma estrella,



quando tu cantas me páro
soffregamente a bebel-a.

Um filho é o Santo Menino
na materna adoração:
carrega o globo do mundo
na palma da sua mão.

M. M. QUINTANA.

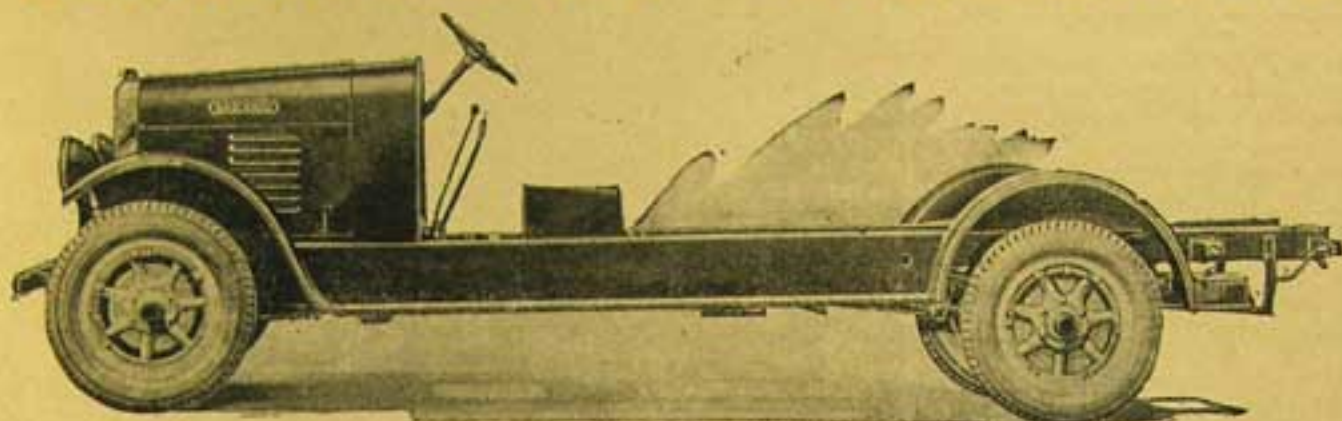
Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa nos seus amigos e clientes que
trabriu o seu consultorio

RUA ROBERTO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

CAMINHÕES BROCKWAY



*Um caminhão forte, resistente e economico
sempre prompto para os serviços mais rudes*

Distribuidores para o Brasil:

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

142, Rua Evaristo da Veiga

Caixa Postal, 58

RIO DE JANEIRO

Ha algumas localidades ainda disponiveis para agentes

FORMIGAS

(Para Hekel Tavares)

Aqui ainda não vi, mas, lá no Norte,
Ha uma formiguinha.
Assim pequeninha,
Conhecida por "formiga doida".
Nada faz.
E' o symbolo da paz
E... da preguiça.
E' incapaz
De arrastar um mosquitinho só.
E' como eu...

Aqui tambem não vi, mas, lá no Norte,
Ha outra formiguinha,
Tambem pequeninha,
Conhecida por "formiga preta".
Morde e coça.
E' o symbolo da luta
E do trabalho.
E' bem capaz
De arrastar uma barata inteira.
Não é como eu...

ROCHA LINS

FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 3\$000

J. Boyer. La puissance du mensonge.
" " Le caméléon.
" " Les nuits claires.
Bourget. Monique.
" " Le justicier.
" " L'irréparable.
Bénolt. Le lac salé.
Bourget. Un idylle tragique.
Bocquet. Le fardeau des jours.
Béraud. Le vitriol de lune.

Béraud. Le martyre de l'obèse.
J. Bertrand. Jean Perbal.
F. Carco. L'équipe.
Champol. La rivale.
A. Clauzel. L'île des femmes.
G. Chantepleure. Le baiser au clair de lune.
L. Chadourne. Le maître du navire.
G. Chéran. Champi-tortu (2 vols.).
G. Dubujadoux. Notre-Dame des Poulpes.
Dranera. Une riche nature.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Clinica Medica de Para Todos...

HEMORRHAGIAS OCULARES, NO
HYPERTHYROIDISMO

Apresentando nos "Annales d'Oculistique", algumas observações referentes a recidivas hemorrágicas do vítreo, os Drs. P. Jeandelze, P. Bretagne e G. Richard destacam os tres principais característicos pathologicos, encontrados entre os enfermos:

- 1° — Grande perturbação funcional thyroidiana, evidenciada por uma indubitável hyperthyroidia;
- 2° — Insufficiencia renal, mais ou menos pronunciada;
- 3° — Hypertensão arterial que se manifestava francamente até com a pressão minima.

Procurando verificar si os referidos symptomas se ajustavam ao quadro pathologico do hyperthyroidismo, aquelles tres medicos recorreram aos trabalhos de outros observadores, taes como Parhon, Goldstein e P. Emile Well, e chegaram a conclusão de que effectivamente o hyperthyroidismo contribue para semelhantes estados hemorrágicos, bem como que os portadores do "mal de Basedow", conforme recentes pesquisas de Verain, apresentam perturbações renaes um pouco intensas, tornadas, algumas vezes, muito perigosas.

Taes elementos, entretanto, não bastam para accusar formalmente o hyperthyroidismo, como responsavel pelas hemorrhagias do vítreo que, aliás, não são raras, entre os adolescentes.

Si o hyperthyroidismo, porém, for verificado, é conveniente prescrever uma therapeutica racional, — hematoéthyroidina e extracto hypophysario, medicações que sempre obtiveram grande exito, no tratamento do "syndrome de Basedow", quando empregadas sob o methodo alternativo, durante regulares periodos successivos, para que o organismo não se habitue aos seus effectos.

A verificação do exaggerado funcionamento da thyroide não exclue a possibilidade de um tratamento anti-syphilitico, para combater as recidivas hemorrhagicas do vítreo. Deve-se ter sempre em vista que o hyperthyroidismo pôde ser a consequencia de uma syphilis hereditaria completamente ignorada. Isso mesmo constatarem, em dois de seus enfermos, os Drs. Jeandelze, Bretagne e Richard. E, estando reconhecida a causa do hyperthyroidismo, nada impede que se prescreva a medicação racional, adequada a supprimir, de uma vez por todas, essas crises hemorrhagicas soffridas pelo vítreo.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da

Asthma, Dyspnéas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e à noite ao deitar-se. Vide os attestados e projectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARA n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

CONSULTORIO

C. L. (São Carlos) — Escolha alimentos de facil digestão. Use: tintura de nox vomica 1 gramma, tintura de genciana 3 grammas, tintura de condurango 4 grammas, extracto de sodio 10 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro, — meio calice de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal use uma colher (das de café) do "Elixir Spark", num pouco d'agua fria. A mamã deve usar: sub-azotato de bismutho 4 grammas, magnesia calcinada 5 grammas, carvão naphtolado 5 grammas, salol 6 grammas, — divididos em 18 capsulas, das quaes tomará 3 por dia. Depois das refeições, deve usar "Kola Granulada Astier".

E. NUNES (Rio) — Dê á creança: digaleno 10 gottas, tintura de lobelia inflata 30 gottas, benzoato de sodio 3 grammas, hydrolato de flores de laran-

jeira 15 grammas, xarope de codeína 20 grammas, xarope de angico 130 grammas, xarope de tola 200 grammas — uma colher (das de sobremesa) de 3 em 3 horas. Dê tambem "Nucleatol Granulado Robin" — uma colher (das de café) num pouco d'agua, depois de cada refeição principal.

ALDA (São Paulo) — Pela manhã, prepare o seguinte remedio: pó de sennich — contra 6 grammas, folhas contusas de herva de Santa Maria 6 grammas, leite fervendo 200 grammas. Colheto o vaso, em que preparar o remedio, deixe-o esfriar e, depois de coado, administre-o á creança que deverá estar em absoluto jejum. A's 2 horas da tarde, faça a creança tomar este purgativo: chloroformio 8 gottas, oleo de ricino 20 grammas, xarope de hortelã 20 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 20 grammas, gomma arabica em pó, quantidade sufficiente para emulsionar o oleo.

SONIA (Rio Claro) — Pôde fazer os exercicios de gymnastica e usar a pasta referida. Depois de cada refeição, use a "Lecithina Granulada, do Dr. Clin".

AGUIAR (Cabo Frio) — Lave a cabeça, uma vez por semana, com sabonete de acido borico e applique diariamente a seguinte loção: azotato de pilocarpina 50 centigrammas, tintura de cantharidas 8 grammas, glicerina 30 grammas, agua de Colonia 100 grammas. Internamente use: metavanadiato de sodio 5 centigrammas, glycero-phosphato de sodio 10 grammas, arseniato de sodio 5 centigrammas, elixir de Garus 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com a "Seroferine Chevreton".

DR. DURVAL DE BRITO

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 27-1918

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS



UFF ! Que calôr esta' la' fora!...

É um prazer ao chegar em casa encontrar a família num ambiente confortável, livre do calor em excesso.

Após um dia cheio de trabalho é com satisfação que se vê approximar o momento de entrar em casa quando a mesma se encontra protegida dos excessos das estações. Si no verão, abrigada do calor. No inverno — confortável.

Com a aplicação do Celotex tão almejado conforto será realizado e ainda se encontrará protecção contra os ruídos exteriores.

CELOTEX
INSULATING LUMBER

COUPON Queiram remetter-me o seu boletim sobre Celotex

Nome _____

Direcção _____

P.T.

Celotex é fornecido em taboas com a espessura de 11 mm, largura de 1.22 mts. e comprimentos de 2.44 a 4.27 mts.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66
RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152
PORTO ALEGRE
RUA CAPITAO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

PEQUENOS POEMAS

U M T O S T A O

A Ç U D E

- Mario qué um tutão, pai.
— Um tostão?... E por que?...
— Mario qué compã lua.
— E o Marizinho que fará com a lua?
— Mario joga futibó.

WALKYRIA NEVES GOULART

☞

A L V O R E C E R

Brincam as luzes nas águas
Tri-lá-ri-lá-ri-tri-lá-ri-lá-rá.
Dansam as folhas, redansam
Dansam as águas, rodando
Largos vestidos de prata.
As luzes dansam nas sombras
Entre as sombras e entre as folhas
Tri-lá-ri-lá-ri-tri-lá-ri-lá-rá.
Chia um psio que espia...
Olhinhos de curupira
Ciranda de mãos cipós
Rodopia, rodopia...
Rodopia o pó,
Rodopia o céu,
(Águas, folhas, sombras, galhos)
Tri-lá-ri-lá-ri-tri-lá-ri-lá-rá.
Alvoradas, alvoradas...
Crystaes...
Melifluas frautas de prata,
Matinas claras na matta...
Brincam as luzes nas águas...
Tri-lá-ri-lá-ri-tri-lá-ri-lá-rá.

JORGE SALIS GOULART

☞

V E R S I N H O

Você é uma mulher ligeira
quê por mais que a gente queira
não pôde pegar na mão.

Se escapa da mão da gente
que nem as corças se escapam
das balas, lá no sertão.

Você corre mais que tudo:
que as flexas dum botocudo,
que o meu cavallo alazão...

Que as correntes do rio,
que um automovel dos grandes,
que o vento-sul, que o tufão.

Mas, tudo na vida cança,
até mesmo a esperança,
— diz o povo com razão...

E um dia você se cança...
e eu pego você e prendo
dentro do meu coração.

NOBREGA DE SIQUEIRA

(A' senhorita Zenaira Aranha, a mais fina interprete
da nossa gaúchesca).

Quando apparece, no meu pensamento,
A imagem linda lá do meu rincão,
E o pingó caborteiro
Que é a recordação
Vem beber a agua triste da saudade,
Eu creio que os meus olhos são açudes
E que a taipa delles é o meu coração.
Então recorro uma varzea grande
— Grande e bonita —
Lá da minha terra
Onde existe um açude velho
Que o Bello e a Tristeza encerra.
Quando a lua o fita,
Da varzea azul do campo do Senhor,
Tem ondulações dum poncho branco
Que se agita
E meneios de chinoca cnamorada.
E suas ondinhas,
Pequenas e amontoadas,
Parecem um rebanho de ovelhas
Bem branquinhas...
Quando o minuano sopra
Gélido e cortante,
As suas águas num bater constante
Soluçam então na velha taipa
A tristeza saudosa da tapera.
Velho açude!
Minha lembrança para ti é toda afago
Pois sei a lenda que contam de tuas maguas:
Um gaúcho que morreu longe do pago
Vem chorar
No barulho de tuas águas...

(Rio)

SERAFIM VARGAS

☞

EU TENHO SAUDADE DELLA

Quando eu era pequenino tinha uma namorada:
Collega da mesma escola.

Eu tenho saudade della.

Eu era o mais intelligente... e ensinava sempre ella.

Eu tenho saudade della.

Um dia ella me disse:

— Eu gosto muito de ti!...

Quando nós dois crescermos havemos de nos casar e...
teremos um filhinho que chamaremos:

— Mimi.

Quando disto eu me lembro:

— Eu tenho saudade della.

.....

Muitos annos se passaram.

Ella... ella se casou com um commerciante muito rico;

Eu... eu sou um rapaz pobre, porém, me sinto feliz;

E ella...

Eu tenho muita pena della!...

Eu tenho saudade della.

GUIMARÃES MARTINS



Culpado ou não culpado?

Contrahido
ou herdado, o mal é o
mesmo e as mesmas as suas
terríveis consequências.
Culpado ou não culpado - contra-
hida ou herdada - a syphilis deve
ser combatida sem treguas.
Comece um tratamento systema-
tico contra a syphilis, depurando
convenientemente o seu sangue.
Sirva-se da experiencia dos ou-
tros que usaram

TAYUYA'

DE SÃO JOÃO DA BARRA

SYPHILIS - RHEUMATISMO - ARTHRITISMO - FERIDAS
ULCERAS - IMPUREZA DO SANGUE - ESCROPHULOSE

MAO SANGUE NA SAUDE

**UM REMEDIO EFFICAZ CON-
TRA O PELLO**

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desappareição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlae puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlae é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desappareição, como também impede o seu reaparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a queda das raizes pilosas.



Na ultima viagem do "Bagé", da Europa para o Brasil, a senhora Walser, o senhor Bornemann e o immediato daquela unidade do Lloyd Brasileiro.



Melhor que a estrangeira



A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS
"FANS" DO BRASIL

sinto-me bem em recommendar a aquisição im-
mediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosissima e incomparavel publicação de grande
formato

à v e n d a

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos
mais notaveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais
20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin



Alumnas do Collegio Americano Baptista, de Recife



DESENHO
REGISTRADO

Sahindo para a Festa

V. Exa. será a rainha da festa; já pelo delicioso perfume!

Ora essa! Não é perfume, é Água de Colonia!

Ah já sei, é daquelle frasco com etiqueta "azul e ouro."

Pois sim, é a legitima Água de Colonia N.º 4711.

N.º 4711.  Agua de Colonia

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO DA
PERFUMARIA CARNEIRO
RUA 7 DE SETEMBRO N.º 92

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & CIA.

34, RUA SACHET, 34 — RIO

TODA A AMERICA

DE
RONALD DE CARVALHO

LANTERNA VERDE

DE
FELIPPE D'OLIVEIRA

CANTO DA MINHA TERRA

DE
OLEGARIO MARIANNO



Jantar oferecido pelos italianos do Rio de Janeiro ao consul Comm. Ludovico Censi e ao vice-consul Cav. Uff. Dr. Ruggero Pentagna, no Lido, em Copacabana.



Modelo de quarto de vestir

O escri-
ptor Lane
de Lacerda
quando tinha
um anno, ha
muitos annos.



I R M A N D A D E D A C A N D E L A R I A



Solange e Nafinge, filhas do Dr. Eurico de Souza Leão

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM

de Alvaro Moreyra

Pimenta de Mello & Cia. — Sachet, 34

Rio de Janeiro

OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO.A' venda nas
boas casas

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS
NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannoas, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medaihas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accette substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeizavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379. — S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamento Cientifico para Embelezar o Rosto.

Nome

Rua

Cidade

Estado

(QUEIRAM ESCRIVER COM CLAREZA)

Odorans

o antiseptico por excellencia
para a bocca e a garganta.



*Productos usados
e recommendados
por milhares de
medicos e dentistas*

'A' venda em toda parte

Para Todos...

19 — JANEIRO — 1929

Historia rapida de uma "black-star" sem historia

Eis aqui um dos encantos mais vivos dos meus olhos brasileiros e ardentes: conhecer Josephine Backer, a "black star" que ensinou ao mundo os segredos modernos e diabolicos do "charleston".

Não foi em Nova York que eu a conheci. Nem em Paris, onde ella lançou o "charleston". Nem na Côte d'Azur, onde ella quer viver. Não foi tambem em Saint Louis de Missouri, Bernard Street, onde ella nasceu. Eu conheci Josephine Backer numa capa excitante de revista americana de elegancias. Depois, encontrei-a, uma noite, por acaso, num detestavel "film" francez, ali no salão horrivel do Parisiense. E, uma noite dessas, tive a alegria de revel-a, de passagem, num "film" do Pathé-Palace. Mas comprehendel-a, eu só a comprehendil-a pouco, nas paginas deliciosas das suas "Memorias". Foi só então que eu pude comprehendel-a e admirar-a. Porque eu tenho lido poucos livros tão pittorescos como esse que Josephine Backer publicou, — e sabe Deus quem foi que escreveu...

Nas suas "Memorias" a bailarina negra que ensinou a Paris os rythmos malucos do "charleston", conta coisas curiosissimas.

Por que se fez ella bailarina? Simplemente por este motivo simples: porque nasceu numa cidade fria e porque sentiu frio durante toda a sua infancia.

Entretanto — paradoxo singular! — Josephine Backer só sabe dansar nua...

Quaes os modelos choreo-graphicos que ella prefere e imita? As bonecas de panno (que não têm vertebras) e os animaes livres do campo (que não sabem musica).

E, depois, detesta Pavlova e gosta de ler Dictionarios.

O primeiro ensaio da sua revista negra no theatro dos Campos Elyseos foi uma coisa inolvidavel. O "charleston" era ainda desconhecido. E quando Josephine Backer começou a dansal-o — escandallo! — todos os empregados do theatro — coristas, bailarinas, machinistas, etc. — abandonando os seus affazeres, tomados de subita loucura, começaram a tentar imital-a, dando patadas no soalho do palco... Estavam possessos! O "charleston" collocara-lhes formigas dentro dos sapatos e das calças... "Yes, sir, that's my baby"...

De todas as cidades do mundo ella hoje recebe chamados e propostas. Vienna offerceu-lhe mil dollars por contracto. O "Embrasy Club", de Londres, telegraphou-lhe: "Venha quando quizer e peça a somma que desejar". Ella disse: não. Systematicamente — não. Não — a Amsterdam. Não — a Bucarest. Não — a Buenos Aires. Absolutamente,

não! Mas, por fim, foram tantas as insistencias de Vienna, que ella deliberou dizer — sim. E fez contracto com um empresario austriaco. Antes não tivesse transigido. Foi ali que encontrou ella a melancolia de uma decepção. Vienna torceu-lhe a cara! A Venus de ebano, cuja nudez exotica fascinando Paris, lhe déra fama universal, encontrou inesperadamente um sério obstaculo em sua carreira triumphal. Vienna, indignada, rubra de pudor e colera, diante do annuncio da estréia da bailarina nua, gritou: — "Não pôde!" A alegre cidade, que nunca teve pruridos puritanos, vetou a nudez negra de Josephine Backer, e negou-se resolutamente a ver a grande "black-girl" de Saint Louis do Missouri dansar nua as suas dansas exoticas. Vienna recusou o prazer que lhe offerencia generosamente, com o encanto de suas curvas harmoniosas, essa escultura negra, que, ao rythmo epileptico do "charleston", sabe desarticular a sua nudez perfeita deante das platéas delirantes.

E Josephine Backer, com o gesto inesperado de Vienna, ganhou um delicioso capitulo novo para o segundo volume das suas "Memorias".

Vamos esperar o livro, já que Josephine Backer só pôde vir por cá em "fitas" — e "fitas" ruins. E é pena. Porque ella é tão interessante... "Very beautiful and funny!"

PEREGRINO

JUNIOR



Panorama da Enseada de Botafogo, tomado da
Praia das Saudades.

Terra Carioca

Um recanto do atelier do pintor
Antonio Parreiras.





O Rio de hoje



A avenida à noite

Terra

ASPECTOS DA
CIDADE



Carioca

DO TEMPO
COLONIAL





O calor das cinzas

- Esta pequena não sei o que pensa a meu respeito. Vem todo dia a meu lado no mesmo omnibus.
- E' ella mesmo quem procura o teu banco ?
- Não. Sou eu.



A rue de la Paix? Oh, como este nome faz bater o coração de todas as mulheres! Neste mesmo instante, em Tombouctou (o Sr. Paul Morand acaba de chegar de lá, e quem duvidar pôde interrogar-o) uma senhorita negra, de boa família, educada num collegio de brancos, folheia uma revista de modas de Paris e sonha com esta rua. No Canadá, numa cidadezinha perto do polo, a mulher de um negociante de pelles pensa em Paquin. Na Austrália, no "cottage" de um criador de carneiros, certa creatura suspira olhando um catálogo em que há um collar de pérolas maravilhosas. Em Goyaz ou na Patagônia uma mocinha na lida lê uma chronica de modas e idealisa Jean Patou. Na Sibéria. Porém, onde vamos nós? Esta enumeração de continentes parece o scenario de um romance do Sr. Maurice Dekobra. Nem estas linhas pretendem ser um compendio de geographia.

Da esquina do boulevard des Capucines olho a pequena rua que vai acabar logo ali adiante na praça Vendôme, onde se ergue a columna esguia para o céu brumoso. Cae a noite sobre Paris. Os combustores accendem-se. As vitrinas comecam a irradiar. Caminha-se dentro de uma grande luz artificial.

Aquelle senhor, lento, irreprehensivel, de monoculo, polainas claras, bengala fina, luvas cor de cinza, chapéo de velludo, é um príncipe ou um "escroc"? E' um elegante de Paris, simplesmente. Vem vindo pela calçada, jogando olhares distrahi-dos para as vitrinas e para as mulheres. Ellas passam friorentas, envolvidas nos mantos. Saem dos costureiros, dos joalheiros ou dos perfumistas celebres desta rua. Os mestres do vestido, do bracelete ou do perfume são famosos como homens illustres. E quanto membro da Academia Franceza desejaria ter a voga, por exemplo, do Sr. Jean Patou! O Sr. Maurice Paleologue, que acaba de ser recebido "sous la Coupole", é mais obscuro em França do que o Sr. Paquin. Ah, quebramos a penna e vamos todos fazer vestidos... na rue de la Paix!

Quantos milhões numa vitrina como a deste joalheiro que ali está! Dentro de paredes forradas de negro, alguns diamantes atirados sobre uma almofada de velludo. Nada mais. O bom gosto, a medida, o effeito seguro e discreto, tudo que representa muitos seculos de finura, de exercicio quotidiano da arte nas cousas mínimas, estes negociantes sabem fazer. Uma vitrina da rue de la Paix é digna de se ver como uma obra de arte.

A multidão elegante circula. Automoveis luxuosos param, silenciosos: saltam creaturas bellas acompanhadas de negligentes millionarios. Vão assistir a uma secção de modelos, esses modelos dos grandes costureiros, mulheres que representam perigos incontestaveis para as clientes, pois, parisienses pobres e graciosas, á força de vestirem toaletes ricas acabam por tomar attitudes de viscondessas melancolicas. Ha maridos que compram os vestidos para as esposas; e compram os modelos... para elles proprios.

Rue de la Paix... Pedras preciosas, velludos, objectos de arte, perfumes, telas, estatuetas, leques, o enfeite da moda, o chapéo da moda, a ultima creação da fantasia de Paris... Tudo que Paris organiza para encanto dos olhos, do tacto, do olphato... Esta rua, então é que é a rainha da moda, é que domina o mundo? Os grandes homens vistos de perto costumam perder a magia. Com as ruas ás vezes succede o mesmo. A Rue de la Paix parecerá banal aos desprevenidos, porque é pequena e no fim de contas se parece com muitas outras... Porém, Napoleão, de perto, não passava de um sujeito barrigudinho, como outros tantos!

São seis horas. E' noite fechada. Na esquina da praça Vendôme ha um braço estendido, com um ramilhete de cravos. Approximo-me para ver de perto.

— Quanto custa?

— Dez francos... Muito barato, compre. Compre, senhor.

Pobre corcundinha! Terá quinze annos, esta creatura feia, com um cabello cor de estopa escorrido sobre um rosto manchado de sardas. Sorri insistindo. Não tem dois dentes.

— Você onde mora?

Ella fez um gesto vago, apontando para incertas distancias da cidade. Torna a pôr o seu ramilhete de cravos no meu nariz, supplicante.

— Não está com frio?

Fez que sim, encolhendo os hombrinhos magros. Nesse momento uma elegante de Paris passa perto de nós com a "fourrure" de trinta mil francos. Toma um auto que a espera. Continuam surgindo mulheres que levam fortunas nos dedos, no peito, nos braços. Os autos macios buzina, incessantes. Um policia regula o transito, marcando o rythmo com a solemne competencia de um maestro da Opera. A corcundinha está cosida á parede, tem o ultimo ramilhete de cravos (ou talvez o unico que lhe deram para vender).

— Quantos ramilhetes vendeu hoje?

— Todos os dias vendo cinco.

— São seus?

Que não. São da mãe della. Eu devo saber, as flores agora no inverno estão muito caras. Ganha-se pouco.

Sei sim, corcundinha da rue de la Paix. Quatro cravos vermelhos por dez francos... As flores estão carissimas, como os perfumes... os velludos... os objectos de arte... os diamantes... tudo que cerca, na noite maravilhosa de Paris, a tua corcunda, o teu cabello de estopa, o teu frio, a tua miseria...

Paris, inverno de 1928.

R I B E I R O
C O U T O

Desenho de Di Cavalcanti



No Itajubá Hotel, domingo, antes do almoço offerecido ao Doutor Lincoln de Araujo

No Club de Engenharia, quando a Academia Pedro II prestou homenagem á memoria de Olavo Bilac.

Para a falta de educação inventaram uma desculpa na medicina: neurasthenia. Quem quizer pôde ser malcreado que ninguém tem direito de protestar: é neurasthenico, precisa de injeções, de calmantes. E ali está por que desde que se inventou isso as bengalas não trabalham mais nas costas do proximo e a bofetada ficou apenas para uso dos palhaços no circo em companhia do seu irmão menor, o pontapé. Para a falta de intelligencia ainda não descobriram explicação. Injustiça! A falta de intelligencia me-



rece tanto quanto a outra. Pois não são as duas as coisas mais espalhadas neste mundo? Depois de numerosas pesquisas, observações, estudos longos, acho que o calor não seria fora de proposito como perdão ás burrices de que a gente é victima. O calor perturba muito os cerebros. Eu já aprendi que a estupidez é um estado de nascença. Mas no verão esse estado se aggrava de um geito apavorante. Indulgencia, meninos! indulgencia! Elles não sabem o que fazem, elles não sabem o que dizem. E' o calor...—A...



No Botafogo F. C., sabbado passado, durante o jantar com dansas, que foi das 20 horas a 1 hora de domingo numa imensa alegria.

Esporte

Na piscina do Fluminense F. C., antes da competição entre o Club Esperia, de São Paulo, e o Boqueirão do Passeio, do Rio de Janeiro, que venceu por 55 pontos.





Praia de Botafogo

Foi uma chuva daquellas!



Praça da Bandeira
Avenida Gomes Freire



PEDAÇOS DO RIO NO
DIA 11 DE JANEIRO

Avenida Beira-Mar
Voluntarios da Patria





Senhorita Sempre-a-mesma no Amor-de-todo-anno.



Carreiras



Hippodromo
Brasileiro

Jockey
Club

EPITAFIO DE UMA DANSARINA

"Deram-me um corpo bello
e o movimento
e a graça
e o rythmo
e o sopro
e a ondulação das formas pelo vento
que esculpe as linhas todas do meu corpo"
"Puzeram-me estes olhos silenciosos,
este labio,
esta bocca onde sangra um rubi;
estes lindos e leves braços longos
que caem, como serpentes, de meus ombros,
assim;
o seio, onde só ha lugar para uma bocca,
o ventre, que é de concha, o joelho que é de rosa,
e..."

Psiiu!

(Vem alguém na tarde rumorosa)

— Não te descubras mais, eu já te sinto toda...

OSWALDO ORICO

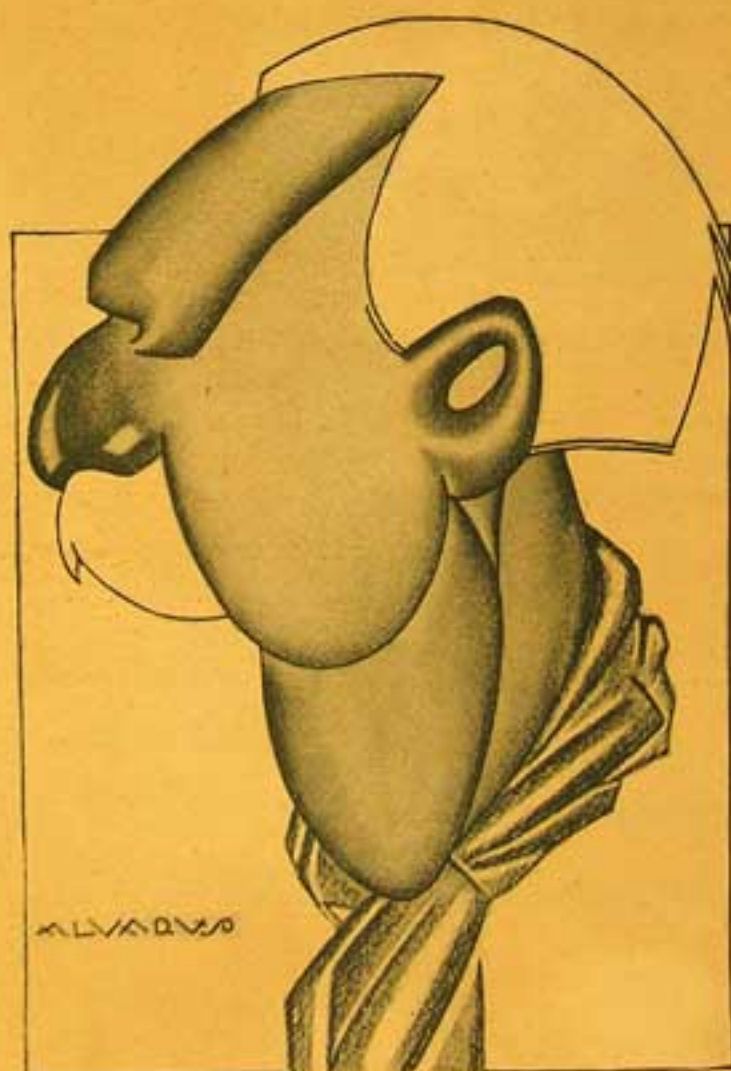




Contra
a
MS ã o

CARICATURAS DE ALVARUS

FRANCISCO
MORATO



ASSIS BRASIL



SENHORITA GULNARA LOBATO DE MORAES

E' de Santos. Filha do poeta Heitor de Moraes, sobrinha de Monteiro Lobato. Canta de encantar as musicas brasileiras e aquellas canções do Seculo XVIII na França. Tem 17 annos. J. M. Goulart de Andrade, que a conheceu lá onde vive Martins Fontes, diz que ella é tão linda quanto é boa e quanto é inteligente. :



Na festa com que foi inaugurada a nova sede do Club Internacional de Regatas



Antes do almoço que o senhor Ministro da Marinha
offereceu ao commandante e aos officiaes chilenos do
navio-escola General Baquedano.

Na Associação dos Empregados no Commercio, quando foi a collação de grão dos novos contadores



CADA angulo, na
physiono-
mia torturada, fecha
agudamente uma in-
quietação. Todo o
rosto é uma geome-
tria cerebral. Dos
olhos — pontos ne-
gros — fogem rectas
imaginarias.

Mas o poeta móra,



AUGUSTO
MEYER

Palavras de Ruy Cirne Lima
Desenho de Sotero Cosme

na paisagem de idyl-
lio. Lá-longe, o umbú
arredonda a copa ver-
de sobre a cochilha
voluptuosa. A chami-
né fumega, ingenua.
Os calungas dançam
no muro alvo.

E alto, alto, o co-
ração se confunde
com as estrelas.



Posse da nova directoria da Sociedade Brasileira dos Autores
Theatraes, presidida pelo senhor Abadie Faria Rosa. Instanta-
neos quando falava Bastos Tigre, ex-presidente.

O senhor Camille Voullénier entre os amigos que offereceram um almoço pela sua nomeação de official da Legião de Honra



PARA TODOS...



Vamos ter Cinema Brasileiro

Quatro momentos
da senhorita Eva
Schnoor no film
"Barro Humano".



O cinema nacional tem
vivido principalmente
de photographias nas
revistas e nos jornaes.
Photographias de in-
terpretes de titulos.
"Barro Humano", de-
pois das realizações de
Cataguazes, vae ser
uma resposta bonita do
Rio de Janeiro

D u v i d a

Desde que amanheceu a minha intelligencia
 Em mim tambem amanheceu
 Uma implacavel obsessão
 Mais forte que eu
 Que é esta amarga, esta instinctiva sciencia:
 — Observação!
 Olhei a vida de olhos serenos
 Mas bem abertos e curiosos
 Querendo vêr!
 Sorvi licores e venenos
 Chorei ás maguas, sorri aos gozos
 Sempre tentando a vida comprehender...
 E cada vez que observava
 Alguma dessas infelizes creaturas
 Almas sem ideal,
 Misera multidão que a Infamia torna escrava
 Do fêl, da podridão, da immunda lava
 Que alaga as suas sendas obscuras,
 Triste; a mim mesma perguntava:

Será a vida um mal?!...
 Mas si, ao contrario, olhava a estrada lisa
 A estrada plana, a larga e clara estrada
 Por onde pisa caminha
 Caminha e avança
 Essa outra multidão, de alma transfigurada
 Dos Bons, que a vida tambem tem,
 Pensava, reanimada de esperança:
 Será a vida um bem?!...
 E por viver assim, na duvida envolvente
 A que conduz toda observação
 Foi que chegou a dominar-me, inteiramente
 Esta tortura da Hesitação!...

Vida — quanto mais te estudo
 Menos te posso entender;
 Vida que és nada, e que és tudo
 Eu não te "sei" viver!...

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ

(Do livro a sahir: "Canta, meu coração")

Na Associação Brasileira de Educação, quando foi passada pela
 primeira vez a fita sobre a vida e os inventos de Santos Dumont





Grupo de senhoras e senhoritas que tomaram parte no concerto-festival em benefício dos orphãos da Escola Alfredo Pinto, a 10 de Janeiro, no Instituto Nacional de Musica.

A cultura artistica deve despertar na alma da creança a ansia natural de perfeição e de belleza.

Visando este esthetico fim, eu faço a tentativa de organizar no Rio o "Theatro da Creança", instituição de educação artistica, que realizará espectaculos semanaes por creanças e para creanças. Os programmas constarão de musica, canto, declamação e dansas.

A Empresa Staffa, pelo seu administrador, senhor V. Giocoli, associou-se á esta obra de cultura esthetica, pondo á disposição do "Theatro da Creança" o Theatro Phenix.

No Theatro Phenix vae ser creado um "Studio de Arte Scenica" para meninas e meninos e para a juventude em geral.

T h e a t r o d e C r e a n ç a

Um espectaculo de cada programma será feito em beneficencia sob o titulo: "A creança rica á creança pobre".

Lançando a idéa, faço o meu ardente appello ás distinctas familias da sociedade carioca para corresponderem com entusiasmo á iniciativa que vae servir para a cultura esthetica da mocidade brasileira e para o amparo das creanças inditosas, esquecidas pela sorte do destino.

Ao mesmo tempo appello amisto-

**P R O F E S S O R
P I E R R E
M I C H A I L O W S K Y**

samente para o alto espirito artistico dos collegas no dominio da arte — poetas, pintores, musicos — solicitando-lhes a preciosa ajuda na elaboração do repertorio.

Por fim, faço appello á mocidade, a todos os amadores que quizerem aprender a noção da actividade scenica ou aperfeiçoar suas aptidões artisticas. Que elles venham ao novo "Studio" com o fim de concorrer para a formação de um quadro de "artistas" não profissionaes que hão de formar o elenco dos espectaculos do "Theatro da Creança".

Tenho fé que a tentativa vença e tenho esperanza que a élite carioca corresponderá com enthusiaamo ao appello em prol da cultura artistica das creanças.

De urgencia...

O Rio de Janeiro necessita, urgentemente, de theatros. E' esse, mesmo, um dos prementes problemas da cidade, como cidade. Só se pôde contar, no anno que ora se inicia, com o Municipal, o Phenix, o Lyrico, o Trianon, o Recreio e o Carlos Gomes e, ao que se diz, com o Casino. O São Pedro só estará reconstruido depois de um anno, de aturados trabalhos. O Palacio, o São José e o Republica foram invadidos pela damninha praga do cinema. Assim, que para a realização de todas as temporadas que aqui queiram fazer companhias estrangeiras, para todas as iniciativas nacionaes, não contamos, senão, com seis theatros, sendo que um delles ainda se acha em obras, o Casino, outro tem utilização restricta, o Municipal, dois serão occupados por companhias fixas o Trianon e o Recreio, não restando, na verdade, mais do que dois, o Lyrico e o Phenix, para o resto do movimento theatral, pelo menos nestes primeiros mezes do anno.

Nada se pôde fazer deante dessa perspectiva. Nada se pôde tentar, e o infeliz theatro nacional marcará passo ou irá florescer em São Paulo, ou nos Estados... O Rio, com todas as suas bellezas, será mais do que nunca a cidade insipida, porque, infelizmente os dirigentes nunca quizeram se preocupar, a sério, com esse assumpto. Não é de hoje que se alvitra a feitura de uma lei semelhante a que deu hoteis á cidade, concedendo favores especiaes a quem construísse theatros, que não pudessem, de fôrma alguma, ser explorados como cinemas. Providencia tão facil e tão util, até agora não mereceu a sympathia e a attenção dos que tudo podem, e dahi essa situação vexatoria para uma cidade do tomo do Rio de Janeiro, e que tamanho prejuizo causa ao desenvolvimento do theatro brasileiro e, por consequinte, á expansão e refinação da nossa cultura.

Precisavamos de, no minimo, seis pequenos theatros, typo do do Passeio Publico, nem muito grandes, nem muito pequenos, sem luxo mas confortaveis, e já que a Prefeitura não os pôde construir, não era de mais que offerecesse compensações ao capital, para que elle a isso se abalançasse. Não se trata de uma utopia, porque, em diferentes épocas, pretensões dessa natureza têm sido vehiculadas até os Prefeitos e se nunca se resolveu nada a respeito, foi porque neste paiz de inertes e inuteis, de ha alguns annos para cá, as iniciativas dos que têm vontade de fazer alguma cousa são taxadas de cavações, parecendo aos nullos, um desafôro, os lucros que o capital e o trabalho, previdentemente, queiram se garantir.

Felizmente, para nós, de longe em longe, passam pela administração publica, homens que não se incommodam com a gritaria dos estereis, agem com firmeza, seguros do vulto e importancia da obra que estão realizando.

O Dr. Antonio Prado Junior é um desses homens raros no nosso meio, e estou certo de que encarará esse problema e o resolverá. Não nos dará, apenas, o São Pedro monumental, cuidará de dotar o Rio, de alguns theatros pequenos, que animarão a vida nocturna da cidade e garantirão á arte dramatica nacional condições de vida e progresso.



Lili Brennier
do Theatro Recreio.

Gósta muito de ser applaudida nas revistas de Marques Porto e Luiz Peixoto. Gósta. Mas está doida para sahir do theatro. O que ella quer mesmo é casar...

MARIO NUNES collou num livro que Pimenta de Mello & C. editaram, as chronicas theatraes por elle publicadas n'O Malho, de Junho de 1922 a Dezembro de 1925. Descobriu um titulo optimo: "Pateada". Agora, fica todo mundo sabendo quem é o unico critico sincero de autores e interpretes que o Brasil tem. E' Mario Nunes. Não outro chamado igual a aquelle do *Jornal do Brasil*. O mesmo. Mas o que importa é o character. A gente lê "Pateada" de olhos alegres. "Pateada" faz bem. Foi dada com graça. Foi batida com verdade. E fôrma sem querer a melhor historia da vida dos palcos e adjacencias cariocas durante tres annos e meio. O publico que enjoou de exgottar lotações precisa exgottar depressa os tres mil exemplares de "Pateada". Porque vem mais. 1926, 1927, 1928 estão esperando nas colleções d'O Malho. — A...

A «Estrellinha» que caiu do céu...

(DE BARROS VIDAL)



Fomos encontrar, ontem, à tarde, no Flamengo, a "estrellinha" que, caindo do céu, a um descuido das suas irmãs luminosas, foi tombar nos bastidores do Trianon. E o brilho dos seus olhos, o desmembramento dos seus movimentos e sobretudo a sua vivacidade nos encantaram porque, realmente, olhando o firmamento nunca tínhamos visto uma "estrellinha" assim... E se de longe parecia pequenina, perto da gente cresce ao milagre do espírito que scintilla e que lhe reflecte um claro sobre a figurinha meiga, como agora mesmo ao seu lado sentiamos. A pequenina "estrella" ia falar, pela primeira vez na vida, como artista. Ia conceder a sua primeira entrevista, aos cinco annos, gloria de que muitas vóvós do nosso rheumatico Theatre Nacional não se podem orgulhar. E para nos receber, Marilda, com difficuldade, nos reservára meia hora, roubando minutos de uma aula, instantes de um exercicio e momentos de um ensaio. Quando a defrontamos ella nos estendeu a maninho branca, sorrindo e dizendo que não era para todos que ella dava tal oportunidade, só o fazendo para nós, do "Para Todos..."

E foi ainda rindo que começou, cruzando as perninhas:

— Para falar é preciso deitar "pose"?

Agitando o busto e erguendo a linda cabeleira loira:

— Assim está bem?

Agora, ouvindo-nos, respondeu sem titubear:

— Tenho horror aos dois extremos do Theatre: a revista e o dramalhão...

— Por que?

— Nesta, a gente dorme e naquella, a gente ri... sem saber por que...

— De todos os artistas, qual o que trabalha que você mais aprecia?

E como Marilda nos parecesse indecisa, juntamos:

— De Oduvaldo? De Abigail? Mais?

Ella, sacudindo os hombros:

— Não gosto do trabalho delles, não...

— De qual é que você gosta, então?

Marilda, superiormente, batendo no peito:

— De mim!

Marilda, que adoeceu para o Theatre no "cahir da tarde" é uma creaturinha singular que, aos cinco annos de idade, conseguiu ter personalidade. Ella não é uma menina comum, que só gosta das bonecas e



que só está da, porque os paes a mandam estudar. Marilda é uma vocação, uma sensibilidade artistica e um espirito acessivel ás fulgurações da cultura. Aos cinco annos a sua vida já é um exemplo de amor ao estudo, de força de vontade e — surpreendente! — da maior inclinação para o trabalho. E isso é testemunho a circumstancia della, nessa idade, já falar francez, entender inglez, tocar piano e surgir no palco, o papel bem decorado, para brilhar.

Mas, assim como Marilda cumpre seus deveres de menina estudiosa, não despreza as regalias que a ternura maternal lhe offerece, lendo as suas historias predilectas e fazendo os seus passeios pela praia, ao lado da encantadora Jeda, sua maninha querida.

— Do que gosta mais?

— Do nariz do papae e dos olhos da mamãe!...

— O que você sonha para o seu futuro?

E ella, promptamente, empertigando-se:

— O que já sou, hoje...

— O que já é hoje? insistimos.

Marilda, com orgulho:

— Então eu já não sou uma "estrella"?

...

Marilda falava-nos, agora, sobre theatre. O que mais aprecia nelle é o "sainete", a comedia-relampago, o sorriso que apparece logo que a lagrima cala, sem dar tempo a que se chore...

— Seu papel no "cahir da tarde"?

— É contrario de mim mesma...

E explicando-se melhor:

— Eu sou mulher e faço papel de homem...

Rindo:

— E sou travessa e appareço como um menino socgado!...

E abridando as mãos espalmadas:

— Não está de accordo commigo?

...

Marilda, agora, se despedia de nós. Estava quasi na hora do ensaio e tinha pressa porque, disse, o papel que estava estudando era de grande responsabilidade. Queria preparar-se a zapricho e tão enveredada estava de novo successo que a esperava na sua segunda representação que, estendendo-nos a mão, rematou, assim, a nossa cordal palestra:

— Já ganhei muitas palmas e muitas flores.

E pondo nas palmeiras toda a sua graça infantil:

— Agora, só quero ganhar bonbons.

DOMINGO
DE
MANHA
EM
COPACABANA



INSTANTANEOS
PERTO
DA
MATRIZ
DO BOMFIM.





Cerimonia da Coroação:
O Senhor Eduardo B. da
Luz Silva, presidente da
Comissão da Festa, col-
loca o diadema na cabeça
da linda soberana.

Senhorita Casimira Cassapi
Rainha da Ilha do Governador

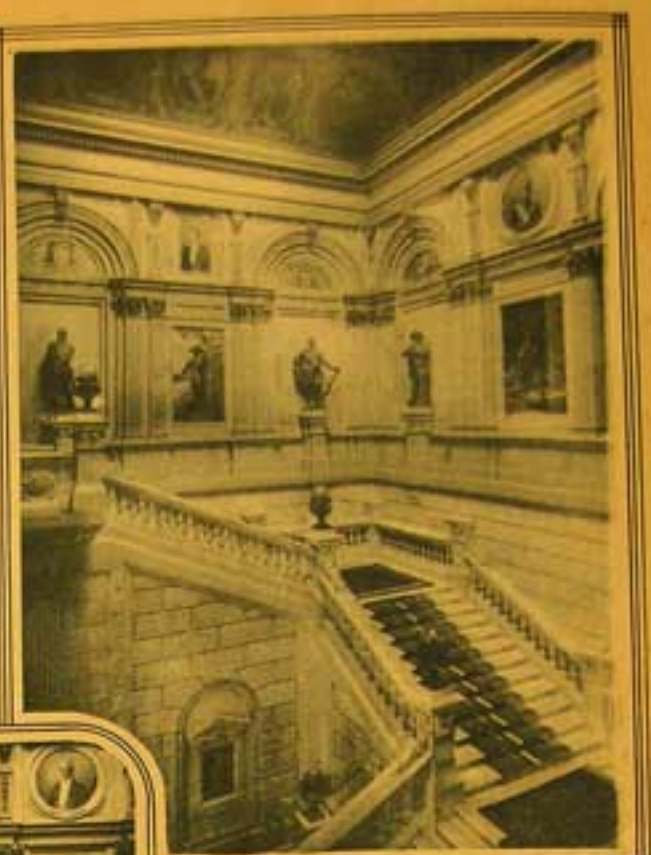
Princesas: Regina B. Car-
valho, Marquitta Paixão,
Yolanda Storni, Lourdes
Guapiassú. Duquezas: Am-
brosina Santos, Zélia Po-
voas, Maria Cassapi, Ilza
Barcellos.



ASPECTOS
NOVOS
DO
MUSEU
PAULISTA



Vestibulo e escadaria monumental com as estatuas dos bandeirantes Paschoal Moreira Cabral, Manuel Preto, Francisco de Brito Peixoto. Estão no lance da direita.



Vestibulo e escadaria monumental com as estatuas dos bandeirantes Francisco Dias Velho, Manuel de Borba Gato, Bartholomeu Bueno da Silva, o Anhangüera. Lance esquerdo.



No centro, patamar central da escadaria monumental do Palácio do Ypiranga

Em baixo: a escadaria com as amphoras que guardam águas dos grandes rios do Brasil



Na festa dos vendedores de jornaes paulistas, organizada pela "Tarde da Creança". Ao centro, Dona Isabel von Ihering, a querida directora da associação que diverte e instrue os pequeninos ricos e os pequeninos pobres.

Para todos... de São Paulo

Entre os aspectos modernos de São Paulo modernista, um ha que impressiona agradavelmente os visitantes. Desappareceu quasi, do centro urbano, o "garçon" de café e de bar.

Substituiu-o a rapariga de fôrmas attractantes e cabellos cortados. Chamam-n'a aqui, com certa razão, "a garçonette". E não ha café ou "bar", na cidade, que não possua uma victrola e meia dúzia, ao menos, de meninas entre os quinze e os vinte annos, á disposição da freguezia. Quasi todas as que constituem a nova classe são estrangeiras. Nasceram na Polónia umas; outras vieram da Russia. Ha grande numero de húngaras e de filhas das longinquoas paragens da Lithuania. Curioso facto observa-se, no entanto. Numa terra onde a colonia italiana predomina esse novo ramo de actividade feminina não attrahiu as patricias do grande Mussolini. Brasileiras tambem são em numero reduzidissimo as que abraçaram esse "metier".

Alegremo-nos com isso, porque a "garçonette" não é uma profissão das mais dignificadoras.

Basta frequentar um pouco as casas de bebidas e os pequenos restaurantes para se vêr a que estão sujeitas essas creaturinhas loiras e de sotaque arrevesado. O homem é quasi sempre audacioso. Assanha-se quando sente "odor

di femina". Imagine-se agora a que exaggeros pôde chegar elle num ambiente de exaltação para cuja formação concorreram o "wisky", o "cognac", o "vermouth" e os "chopps" duplos. Não sei mesmo como a policia de costumes não intervem. Afinal, trata-se de menores criminosamente aproveitadas em funções duvidosas. São meninas transformadas em chamarizes para satisfação de lucros de commerciantes inescrupulosos, são filhas de aventureiros sem moral.

Quanto pae não colloca as suas jovens descendentes ao serviço das apalpadellas dos "habitués" dos botequin, na certeza plena de que não faltarão os convites obscuros partidos dos bebedores irreverentes!

E' um espectáculo realmente contristador que nos offerece a civilização da paulicéa cosmopolita. Quando se vae a um "drink" logo nos surge, com um sorriso maroto e um olhar promettedor, visando a propina generosa, uma pequena de fôrmas appetitosas, pernas á mostra até á altura das coxas, vestes transparentes e decote perturbador.

São Paulo creou a instituição das "garçonettes", quasi todas de canella grossa. E' uma nova e aphrodisiaca fórmula de appetitivo offerecida ao instincto bestial, que nem todo o homem sabe dominar.

Se ha, pois, um problema policial que exija, neste momento, a attenção das autoridades responsaveis é esse.

De qualquer maneira a acção moralisadora da policia se impõe, não só

mente para impedir o alastramento do mal, como para cohibir os abusos que já se verificam, graças á baixeza de sentimentos de estrangeiros que offerecem suas filhas menores á cupidez de negociantes proxenetas.

Não são os "cabarets", não são os "dancings" que estão a pedir os rigores de uma regulamentação. São essas meninas que apenas desabrocham e que já se vêm encaminhadas para uma vida mais ou menos facil e cheia de seducções enganadoras que

Senhorita Maria Magdalena de Oliveira, alumna da declamadora Maria Escobar Pires, que deu um recital em Ribeirão Preto, no mez de Dezembro.



No
Club
das
Perdizes



Baile
de
Anno
Bom

merecem a protecção das leis já que, para desgraça propria, lhes faltou o amparo de paes dignos.

A "garçonette" não tem culpa e não se poderá accusal-a se, coitada, um dia se encontrar transviada do caminho do bem, em situação de não poder reingressar na sociedade dos preconceitos e das mentiras.

Pobre "garçonette", trocasse a pobreza em que vivias desde quando vieste ao mundo, lá, bem longe do sol dos tropicos, pela relativa commodidade de uma vida em que os offercimentos e a irreverencia compromettem a tranquillidade do teu futuro.

São Paulo cosmopolita, São Paulo que cresce ao influxo de civilisações diversas, apresenta desses aspectos dolorosos...

Salvador Roberto.

A FESTA DOS VENDEDORES DE JORNAES

Graças a "Tarde da Creança", a sympathica asso-

O vestido novo da Cidade

A Prefeitura encomendou á Companhia Mechanica um vestido novo para a Paulicéa...

Uma noite, eu passei pela Ilha dos Promptos e vi a terra tremendo e faiscando, numa sarabanda louca de trabalho;

— homens corriam de um lado para o outro, num serão barulhento

que fazia parar os transeuntes;

os trilhos da Light pareciam dois fios de linha preta cahidos do vestido velho da noite, e que iam se misturando com a terra frouxa...

O chão tinha um cheiro bom de festa, uma alegria de casa nova !...

Parei diante de uma turma de homens tagarellas que revolviam o leito da praça, e lembrei-me de ter visto, no mesmo dia, numa rua de bairro,

aquelle mesmo alvoroço de trabalho e de alegria.

Era o prefeito de São Paulo que tinha mandado fazer um vestido novo para a Cidade.

Daqui a pouco, a Paulicéa vae estrear o seu vestido de menina bonita,

o vestido que ella merecia

e que vae ser o mais lindo presente do seu dia de annos...

(Dos "Poemas em louvor de São Paulo")

C O R R E A

J U N I O R

ciação dirigida por Izabel de Azevedo Von Ihering, os pequenos vendedores de jornaes paulistanos tambem foram contemplados com uma bonita festa e com milhares de brinquedos na passagem do Anno Bom.

O grande festival realizou-se no Theatro Colombo, gentilmente cedido pelo seu proprietario, Sr. Mendes, com o concurso das principaes casas de brinquedos e d'"O Tico-Tico", que fez distribuir, gratuitamente, 500 exemplares aos seus valentes auxiliares.

CLUB DAS PERDIZES

O baile que esta sociedade paulistana realizou no dia de Anno Bom, ficará registrado como uma das festas mais brilhantes que a sua incansavel directoria ponde, até agora, proporcionar aos seus associados que constituem um numero apreciavel da boa sociedade paulistana.



Enlace Marianna Salles Filho — Tenente Sylvio Matta

A boa decepção

Ha numa decepção qualquer cousa de doloroso e de grato a um tempo. E' a solução pessimista de uma perpetua duvida. E' o mundo confirmando toda a sua volubilidade, a prova da inconsistencia humana.

Eu creio em Deus, porque se não houvesse Deus em que iria eu acreditar? Tudo quanto elle me diz é verdade: a doçura das lagrimas, a paz do silencio, a grandeza intima do soffrimento, o orgulho do sacrificio, a humildade na riqueza, a simplicidade de coração. Elle me nega a supposta ventura para me dar um grande bem: — a fecunda decepção de quem adivinhou. Elle me faz sentir a belleza das cousas, das creaturas, sem tentar encontrar nellas concordancia de sentimentos, de ideias. Deu-me a faculda-

de de vel-as, amal-as mesmo, e tel-as como em museu, ou abandonal-as depois de lhes haver confiado meu pensamento, minha personalidade, sem comtudo me deixar ficar a cobrar o pagamento do dom. O dom? Digo mal. Não se dá quem, como eu, conversa, ri, chora, soccorre e ama, num espirito puro, bom, simples, sem nenhuma intenção, e que despreocupadamente vae seguindo o seu caminho.

Penso ás vezes no Judeu Errante. Esta sêde infinita de vagar, de não parar nunca... Esta ansiedade nunca estancada...

Quando me detenho, cansada de ter andado tanto, faz pena o meu ar fatigado, o tormento que arrasto pelo mundo. Estendem-me a mão, — mas eu caminho. Por que parar? Para quê? O

mundo é tão grande. A vida é tão curta. As creaturas são tão desgraçadas. Eu tenho que fazer nelle. Por mais que me pareça orgulho, sinto que Alguem me manda caminhar. Caminhar para qualquer cousa de melhor, de mais puro, de mais verdadeiro. Caminhar para onde?

C. P.-C.

Senhorita Luiza Bailly que realiso ha pouco um recital de canto com grande exito no Theatro Guayra, de Curityba





Luiza
Annaruma
e
Paulo
Mazzuchelli



Marianna
Salles
Filho
e
Tenente
Sylvio
Matta



Nair Scarso
e Alfredo Woodo Barcellos



Edith
Santos
Mello
e G. Chagas Castro



Inah Nobre Mendes
e Dr. Alberto Souza

Enlaces



O CORVO

Edgar Allan Poe
Tradução de Gondina Fonseca

Certa vez quando, à meia noite, enfiado, fraco e extenuado, um livro antigo e singular sobre doutrinas do passado, meio a dormir, cabeceando, ouvi uns sons trêmulos, taes como se leve, bem de leve, alguém batesse à minha porta "E' um visitante", murmurei, "que bate, leve, à minha porta

"Ha de ser isso e nada mais."

Bem me recordo ! Era em dezembro. Um frio atroz, ventos cortantes.

Morria a chamma no fogão, pondo no chão sombras errantes. Eu nos meus livros procurava,—ansioso as horas matinaes,—um meio (em vão !) de amortecer fúidas saudades de Lenora, — bella adorada a quem, no céu, os cherubins chamam Lenora, e aqui, ninguém chamará mais

O estremecer, brando, subtil, dos cortinados rubros, deu um pavor tétrico à minha alma, um fundo horror que me venceu

Então, fiquei (para acalmar o coração de sustos taes) a repetir: "E' um visitante, um visitante à minha porta, "um tresnoitado visitante, aqui batendo à minha porta; "é isso ! é isso e nada mais !"

Fortalecido já por fim, brado, perdendo a hesitação: "Senhor ! senhora ! quem sejaes ! Se demorei peço perdão ! "Eu dormitava fatigado, e tão baixinho me chamaes, "bateis tão manso, mansamente, assim de noite à minha porta, "que não é facil escutar". Porém, só vejo, abrindo a porta, a escuridão e nada mais

Encaro a treva longamente, estarecido, amedrontado, sonhando sonhos que, talvez, nenhum mortal haja sonhado. Silêncio funebre ! Ninguém ! De visitante nem signaes. Uma palavra, só, cortou a noite gélida: — "Lenora". Eu segredei-a, e num murmúrio o echo disse-me:—"Lenora !" Apenas isso, e nada mais

Tornei a entrar para o meu quarto, a alma num fogo abraçador, e novamente ouço bater, ouço bater com mais vigor. "Vem da janella", presumi, "estes rumores anormaes. "Mas eu depressa vou saber donde procede tal mysterio. "Fica tranquillo, coração ! Perscruta, calmo, este mysterio. "E' o vento, o vento e nada mais !"

Eis de repente abro a janella, e vóa, então, vindo de fóra, um Corvo grande e magestoso, — ave dos bons tempos d'outrora. Sem cortezias, sem parar, batendo as asas triumphaes, elle, com ar de grão senhor, foi, sobre a porta do meu quarto pousar num busto de Minerva, — e sobre a porta do meu quarto ficou, sombrio, e nada mais.

Eu estava triste, mas sorri, vendo o meu hospede nocturno tão gravemente repousado, hirtó, solenne e taciturno. "Sem crista, embora" — ponderei — "embora ancão dos teus eguaes,

"não és melroso, ó Corvo hediondo, ó filho errante de
Plutão !

"Que nobre nome é acaso o teu, no escuro império de
Plutão !"

E o Corvo disse: "Nunca mais !"

Fiquei surpreso, pois que nunca imaginei fosse possível
ouvir de um corvo tal resposta, embora incerta, incompre-
hensível.

É creio bem que em tempo algum, em noite alguma, entes
mortaes

viram um passiro voar, — voar por cima de uma porta,
e declarar (do alto de um busto erguido acima de uma porta)
que se chamava "Nunca mais".

Porém o Corvo, solitário, essas palavras só murmura,
como que nellas reflectindo uma alma cheia de amargura.

Depois concentra-se e nem move, — inerte sobre os meus
humbræz,

uma só penna. Exclamo então: "Muitos amigos me fu-
giram...

"Tu fugirás pela manhã, como os meus sonhos me fugiram !"

Responde o Corvo: "Oh ! nunca mais !"

Pisino ao varar o atroz silencio uma resposta assim tão justa,
e digo: "Certo elle só sabe essa expressão com que me assusta.

"Ouvim-a, acaso, de algum dono, a quem desgraças infernaes

"hajam seguido e perseguido, até cair nesse estribilho,

"até chorar as illusões com esse lúgubre estribilho,

"de — nunca mais ! oh nunca mais ! — "

De novo, foram-se mudando as minhas maguas, num sorriso...

Então rodei uma poltrona, olhei o Corvo de improviso,

e nos estofos mergulhei, formando hypotheses mentaes

sobre as secretas intenções que essa medonha ave agoureira,

feia, disforme, e repulsiva, e macilenta ave agoureira,

tinha, grasnando "nunca mais".

Mil coisas vagas presuppuz... Não lhe falava, mas sentia

que me abrazava o coração o duro olhar da ave sombria.

... E assim fiquei devaneando, em deducções conjecturaes,

bem reclinado no espaldar, — a luz da lampada por cima, —

já se não vem reclinar mais.

Sobitamente o ar se adensou, qual se em meu quarto solitário
anjos andassem meneando um invisível incensário.

"Este infeliz !" — eu exclamei. "Deus apiedou-se dos teus ais !

"Calma-te ! calma-te e domina essas saudades de Lenora !

"Bebe o nepenthe bemfazejo ! Olvida a imagem de Lenora !"

E o Corvo disse: "Nunca mais !"

"Propheta !" — brado. "Anjo do mal ! Ave ou demonio
irreverente !

"que a tempestade ou Satanaz aqui lançou tragicamente

"e que te vês, soberbo e só, nestes desertos arcaes,

"nesta mansão de eterno horror ! Fala ! responde ao certo !
fala !

"Se acaso ha balsamo no mundo, eu terei paz um dia ! Fala !"

E o Corvo disse: "Nunca mais !"

"Propheta !" — brado. "Anjo do mal ! Ave ou demonio
irreverente !

"Dize, por Deus que está nos céus ! Dize ! eu t'o peço
humildemente !

"Dize a esta pobre alma sem luz, se lá nos páramos astraes

"poderá ver, um dia, ainda, a bella e candida Lenora,

"amada minha, a quem no céu os cherubins chamam Lenora !"

E o Corvo disse: "Nunca mais !"

"Seja essa phrase o nosso adeus !" — grito, de pé, com
afflicção

"Vae-te ! Regressa á tempestade, á noite escura de Plutão !

"Não deixes pluma que recorde essas palavras funeraes !

"Quero ficar tranqullo e só. Sae desse busto junto á porta !

"Não rasgues mais meu coração ! Piedade ! Sae de sobre
a porta !"

E o Corvo disse: "Nunca mais !"

E não sahiu ! e não sahiu ! Até agora se conserva
pousado, tragico e fatal, no busto branco de Minerva.

Negro demonio sonhador, seus olhos são como punhães

Por cima, a luz, tremendo, espalha a sombra delle no meu
quarto,

e ao lado desta sombra atroz, minha alma, exanime no quarto,

não ha de erguer-se nunca mais !

D e B e l l a s A r t e s

O ensino do desenho

Em recente estudo sobre o ensino do Desenho nas escolas profissionais, tivemos a oportunidade de dizer que tudo fazia acreditar na realidade de uma nova era capaz de resolver o empirismo da situação. Quando tal coisa afirmamos, não havíamos ainda nos aproximado dos elementos que vêm procurando resolver a questão magna do ensino.

A nossa expectativa era unicamente amparada em factores oriundos da observação e convivência com as questões pedagógicas.

Professor, embora modesto, constataremos com tristeza as espalhafatosas preocupações dos pedagogos de ultima hora, preocupações filhas de exhibitionismo doentio e contagioso, visando unicamente o aparecimento pessoal, embora isso importasse no prejuizo da causa do ensino, em nossa terra.

Para aquelles nada valia o futuro de algumas gerações; o preparo basico das creaturas, entregues aos mestres sem outras preocupações que o ganho pecuniario, por sua vez, pouco pesava nas consciencias. O mais importante era o rotulo e os proventos conquistados dentro da lei do menor esforço.

A rezeção, porém, chegou; os valores foram reconhecidos, e cohesos entraram em lucta franca, transformando o ambiente, neblinoso e restricto, em campo amplo, capaz de receber a semente do bem estar didactico, bem estar correspondente á segurança do futuro de todas as creaturas que procuram na instrucção um amparo seguro. Até então, os elementos capazes de compreender a causa do ensino bem sabiam como deviam proceder, porém, faltava-lhes o timoneiro seguro com energia capaz de afastar os escolhos da politicagem desenfreada e dos elementos pescadores de situações.

Uma aproximação agora proporcionada, nos levou a verificar que as supposições de hontem são hoje uma realidade forte, capaz de conduzir, no terreno do ensino, esta grande terra brasileira á hegemonia Sul-Americana, pois, em outros terrenos ella já a conquistou, quer queiram, quer não, os elementos demagogos e derrotistas!

A reforma radical porque passou a Instrucção Publica Municipal, principia a fructificar; ali estão as nossas Escolas Primarias mostrando, com exuberancia, resultados magnificos nas suas exposições pedagogicas. A mesma e indiscutivel cópia de qualidades

apparece nas mostras de fim de anno das Escolas Profissionais. Os valores e a mentalidade das creaturas, embora em plena infancia, surgiram atravez dos "tests", mostrando um grão de intelligencia até agora despercebido. A "Escola do Trabalho", em toda a sua magnificencia revela o que della devemos esperar. Mestres e discipulos á sua sombra completam-se, tornam-se grandes e dignos de mutuo respeito.

Não ha muito tempo, um grupo de professores, na Escola de Bellas Artes, pela iniciativa de um espirito empreendedor, orientou dentro dos principios da reforma, um punhado de devotadas mestras das nossas Escolas Primarias; com surpresa geral o exito por ellas conquistado excedeu toda e qualquer expectativa, mostrando, mais uma vez, quanto pôde a vontade e o valor da mulher brasileira. A finalidade da reforma apparece clara, rica de valores pedagogicos rigorosamente dentro do sentimento das nossas cousas, as adaptações, sempre tão prejudiciaes, não tive-



"Recolhimento", obra notavel de Maxence, o grande mestre

ram logar, os recursos especialissimos do ambiente brasileiro foram os elementos componentes do monumento doado á cidade pelo senhor Fernando de Azevedo.

Um aspecto interessante nos offerece ainda a reforma, interessante e inedito, que tem passado despercebido. Um inquerito nos revelou o facto, nos mostrou que, precisamente, a questão desprezada era agora a mais focalizada: o ensino profissional.

Constou o nosso inquerito de uma peregrinação pelas casas de livros da cidade; com satisfação crescente constatamos que livros e tratados sobre Historia das Artes, Estylisacção, Metodologia, Pedagogia e tantos outros assumptos ligados á nova orientação, haviam encontrado compradores, sahindo assim das empoeiradas prateleiras para o manuseio dos estudiosos.

As jovens mestras das nossas escolas primarias, como por encanto, esqueceram-se da famosa phrase: "Nunca tive geito para o desenho"; phrase que tanto lhes diminuia o valor pedagogico. Hoje, muito ao contrario, o desenho, para a grande maioria, é objecto de sérias cogitações, a sua didactica e finalidade encontram campo vasto para o mais amplo desenvolvimento.

O momento pedagogico verificado vem concretizar o conceito de Balzac, que nos ensina serem as revoluções preparadas pelos velhos e realizadas pelos moços. Ruy Barbosa foi o revolucionario theorico, delle é o conceito maravilhoso lançado á publicidade em 1882 e que agora, 47 annos depois, o senhor Fernando Azevedo realiza com rara segurança e grande descortino:

"O dia em que o desenho e a modelação começarem a fazer parte obrigatoria do plano de estudos na vida do ensino nacional, datará o começo da historia da industria e da arte no Brasil".

E ainda mais: "Semear o desenho imperativamente nas escolas primarias, abrir-lhe escolas especiaes, fundar para os operarios aulas nocturnas desse genero, assegurar-lhe vasto espaço no programma das escolas normaes, reconhecer ao seu professorado a dignidade, que lhe pertence, no mais alto grão da escola docente, para a pôr com o magisterio da sciencia e das letras, reunir toda essa organização num corpo coheso, fecundo, harmonico, mediante a instituição de uma escola superior de arte applicada, que nada tem, nem até hoje teve em parte nenhuma, nem jámais poderá ter, com Academias de Bellas Artes, — eis o roteiro dessa conquista, a que estão ligados os destinos da patria. Não é uma aspiração do futuro: é uma exigencia da "actualidade mais actual", mais perfeitamente realizavel, mais urgentemente instante".

Taes palavras foram pronunciadas em uma época rotineira, num tempo em que a menor tentativa para elevar o nivel do ensino profissional era considerada utopia e que pouco impressionava o desejo de impulsionar o mesmo ensino ao ponto merecido.

O ideal do precursor ali está concretisado na presente reforma, modelo de orientação pedagogica. Vive ainda o ideal no ensino verificado nos collegios Pedro II e Militar. Neste, o convite do digno cathedratico professor Teixeira da Rocha, verificamos a eficiencia da disciplina e a grande cópia de trabalhos realizados. Verdadeiras revelações fomos ali encontrar. O mesmo grande e sério desenvolvimento foi por nós constatado do Externato Pedro II, principalmente nas classes do professor Benvenuto Berra. O criterio seguido pelo acatado mestre é realmente interessante e revelador de raro conhecimento didactico da disciplina.

ADALBERTO MATTOS.

P a n o r a m a

ORIGINA- LIDADES DO JAPÃO

Uma tradição japonesa que, apesar de todo o progresso occidental do velho império Nipponico, ainda é guardada pelos escriptores, obriga-os usarem pseudonymos para assignarem suas obras literarias. Esses pseudonymos são de uma candura e de uma ingenuidade verdadeiramente singulares. Assim, o modernissimo "conteur" Akita Yoadzakou, que vive actualmente em Moscou, tem o seguinte nome na terra das guichas: "Pequeno Pardal sob a Chuva"; Mobori Lumon, outra sumidade das letras nipponicas, chama-se, como escriptor: "Sonho da Aurora" e o patriarcha do naturalismo japonês, o grande Tkondu, assigna-se "A Vez do Outomno". Se no Brasil adoptassemos pseudonymos dessa especie para os nossos literatos, provavelmente o querido poeta Olegario Marianno seria o "Malmequer ao Luar"...

A revista de vanguarda literaria e artistica do Japão "Kibouti Kan" tira cem mil exemplares.

Os japonezes adoram os "potins" que elles chamam de "gossips".

A vida dos escriptores é commentada em todos os seus detalhes pelas revistas literarias e os escriptores não se negam a contar tudo que fazem a todos os que se interessam por sua vida, chegam mesmo antes de qualquer indiscreção a annotarem suas obras com pequenas observações de intimidade. Não é nada estranhavel um escriptor no Japão, collocar uma nota como esta á margem de sua obra: "Eu não pude cuidar com mais carinho desta novella, porque desde que comeccei a escrevel-a não me largou mais uma terrivel dôr de dentes..."



UM GRAN- DE LIVRO MEXICANO

"Indologia" é um livro de José Vasconcellos, o illustre educador e politico mexicano, antigo ministro da Instrução Publica do seu paiz. De um modo magistral José Vasconcellos traçou nas paginas penetrantes de seu livro o problema integral do futuro da America Latina. Em "Indologia" prediz-se com uma visão admiravel o triumpho definitivo da mistura de todas as raças humanas, que se realizara na America do Sul, quando o calor fôr vencido como vencido foi o frio na Europa, pela sciencia occidental. "Indologia" é um livro generoso e de grande amplitude.

Uma das mais notaveis associações artisticas do mundo: Hoch Schule Für Musik, de Berlim, acaba de adquirir para os seus archivos, onde estão guardadas para estudos as obras dos grandes compositores universaes de todos os tempos, tudo que até hoje escreveu o nosso Villa Lobos. Aqui ainda ha gente que não entende Villa Lobos... Os senhores Oscar Guanabario e Arthur Imbassahy, criticos musicaes, riem-se nos concertos quando se toca ou se canta qualquer coisa de Villa Lobos.

O NOSSO VILLA LO- BOS NA EUROPA

Georges Clemenceau, "o tigre", esse extraordinário gaulez que depois de tantas luctas politicas, octogenario e sceptico, ainda tem tempo para escrever um livro de arte, sobre pintura, recordando o seu bom amigo Monnet, possui em Paris um sozia. Seu sozia, como o velho politico, é tambem chamado pelos intimos de **Père Georges**.

UMA ANE- C D O T A B E M P A - R I S I E N S E

Velho burguez philosopho, elle se acostumou á semelhança que a natureza lhe deu e com vaidade chega mesmo a cultival-a, fazendo-se o mais possivel, até mesmo nos menores ties, um retrato ambulante do grande parlamentar.

Elle, como Clemenceau, recusa-se sempre a dar entrevistas; mas, um reporter arguto acaba de descobrir um detalhe da vida do "bon home", que passa actualmente em Paris, como a mais deliciosa anecdota galante desses ultimos tempos.

E' que o sozia do Tigre conheceu ultimamente uma velha comediante que em cutras éras gozou das intimidades do authentic Clementeau.

Duas vezes por semana elle vae visital-a com todas as reservas como se fora a personalidade que desejaria ser.

No apartamento da velha comediante, todo cheio de lembranças do passado, o casal evoca o verdadeiro "elle"...

Passam assim horas exquisitas... Acontece, porém, que é dado "à sombra do Tigre" adormecer no antigo sofá onde "elle" nunca adormecera...

Dorme ali o sozia um bom somno. E quando acorda, dizem os indiscretos — murmura philosophicamente, para desculpar:

— Como nós envelhecemos, minha filha!





6 Perfumes diferentes

entre os quaes um que é o seu favorito.

Peça a collecção dos sabonetes *Rosan* e *Olivan*: separe o que lhe agradar; veja o numero no sello — está feita a escolha. Na proxima vez é só pedir pelo numero. Não ha mais indecisão nem um nunca acabar de experiencias porque os sabonetes *Rosan* e *Olivan* têm 6 perfumes diferentes mas uma só qualidade: — a melhor — e *melhoram* a pelle de maneira surprehendente.

Vale a pena conhecer os 6 perfumes diferentes dos
SABONETES

Olivan e Rosan

PROTEGER A PELLE E' PROTEGER A VIDA

De Elegância

Não tive tempo de obter uma entrevista para hoje. Recebi, porém, a inesperada carta que abaixo dou às minhas leitoras. Não é grande coisa, mas, á falta de melhor, serve.

"Não me incluiu você na escolha. Que ingratidão! Andou a entrevistar tanta gente, homens e mulheres, e esqueceu-se de mim.

Amuei com isso. Mas já passou.

Você não quiz vir a mim, venho, então, eu a você. E' da escripta.

Quem sou eu? Sou o missivista desconhecido. Para você, porém, levantei, um pouco, a ponta do véo do anonymato. Sou aquelle que com olhos sempre insatisfeitos (finja que não sabe) a vê passar á porta da "Colombo".

Ah! Já me conhece. Não precisa, portanto, do meu nome em baixo destas linhas.

Já sabe, então, que sou um refinado estheta.



O missivista desconhecido

Em cousas de elegancia, devo ter, pois, opinião muito valorizada. E você desprezou-a.

Francamente, com essa é que eu não contava.

Levei dias e dias a esperar que você me provocasse a uma entrevista. Mas foram-se os dias, e eu fiquei nisso mesmo.

Não me contenbo... Hei de dizer também.

Que é a elegancia?

Nada de mais vago, de mais impreciso.

Não é um attributo só humano, nem mesmo só da animalidade. Estende-se também aos vegetaes: a palmeira tem sido dada como symbolo da elegancia. E, por ali além, até ás mais transcendentes e abstractas manifestações do espirito chega a elasticidade do vocabulo.

Assim, se você dissesse que este meu estylo é elegante, dizia muito bem... ao menos para mim.

A elegancia de que você trata é, po-



rém, ou, melhor, é restricta. Mas, ainda assim, defini-la é mais difficil do que parece.

Pelo processo da exemplificação seria, entretanto, facilima a tarefa.

Cada qual tomaria um typo, o da occasião, e diria, apontando-o com o dedo, a elegancia é isto.

Eu tomaria a você.

Duvida?

Pois sim. Está certinha de que digo a verdade. Certinha da Silva.

Esse processo, porém, apresenta um grave defeito — o da necessidade do modelo para transmissão da idéa. Ora, ainda que fosse possível, seria inconveni-entissimo andar a gente, por toda a parte e sempre, com taes modelos.

Dahi a necessidade de uma generalização que diga a cousa do melhor modo possível mesmo que não a diga bem.

Examinando, então, o caso sómente dentro da restricção com que você o apresenta, que se vê?

Serão condições essenciaes da elegancia — belleza de rosto, gentileza de modos, de gestos, de andar, bom gosto no vestir, flexibilidade de musculos, movimentos lesto, mas sem precipitações nem arrancos?

Toma-se, pois, um homem ou uma mulher (melhor será uma mulher) com todos esses predicados.

Vae você agora tiral-os todos.

Aqui está ella despida, immovel, em posição que lhe não deixa visivel o rosto.

Poderá, assim, conservar-se elegante?

Se você responder pela affirmativa, a consequencia será que a elegancia, para se manifestar, não precisa de nada daquillo que tanta gente com tanto esforço procura obter.

Prevejo-lhe a agudeza da replica: então uma mulher feia, de modos, gestos e andar desgraciosos, de musculos rijos, de movimentos pesados, de máo gosto no vestir, pôde, apezar disso, ser elegante?

Não sei. Isso não é commigo.

Aquella conclusão derivou, logicamente, da premissa que tomei como accet- ta por você.

Negue-a, então. Negue que uma mulher despida, immovel e com o rosto en- coberto possa ser elegante.

Não. Não negou nada. E' melhor.

Prefira admitir que a elegancia é a esbelteza, a proporcionalidade airoza das

linhas do corpo realçada por aquellas condições de principio indicadas, e por outras que você bem conhece. E, assim, continuará tão vago e impreciso o que se quer definido.

Para sair da difficuldade proponho, porém, que você confesse que, se não é possível definir, convenientemente, a elegancia, pôde-se, ao menos dizer da impressão que ella causa: é a que você recebe quando dá, com a sua imagem num grande espelho, e a que não falta em cada caso particular a todas as suas leitoras."

Está conforme.

O Club de Regatas Botafogo está or- ganizando para sabbado, 3 de Fevereiro, um grande baile á fantasia. Os salões serão caprichosamente ornamenta- dos por artista de valor.

A Directoria do Club proporcionará,

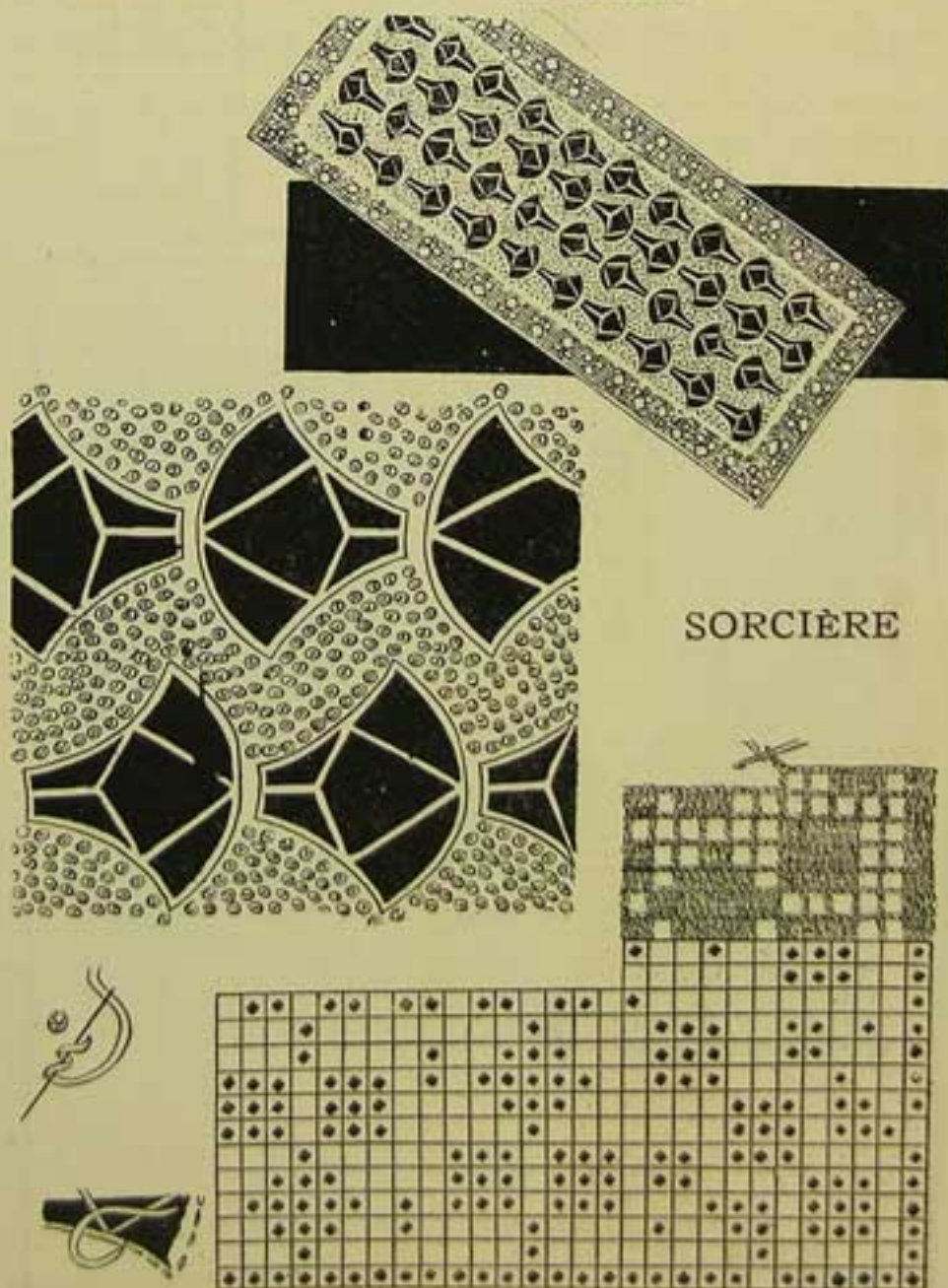
assim, festa lindissima aos seus socios e convidados.

Os mais bonitos modelos de vestidos da semana foram vistos nos salões do cabelleireiro A. Fadigas.

A "Casa Machado" recebeu nova col- lecção de rendas de seda e de outras especies, para vestidos e "lingerie".

Além dos figurinos de vestidos de bai- le figura nesta pagina um modelo para caminho de mesa, bordado a "crochet filet", na cercadura. O panno preferido deve ser "toile fine". "Richelieu" é o bordado do centro rodeado de pontos de nó. A linha grossa, lustrosa, irá muito bem e realçará o desenho.

Obrigada pelos cumprimentos de boas festas de: A. Fadigas, Itajubá Hotel, Automoveis Stutz Hudson Essex Super Six e A. Dorét.



SORCIÈRE



- Um corte artístico de cabelos.
- Uma ondulação impecável.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numeroso e ótimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Teleph. C. 4184

(NÃO TEM FILIAES)

CALLOS

Um minuto e a dor
desaparece

Um minuto depois de aplicar-
lhe o emplastro Zino-pads do Dr.
Scholl, V. S. se esquecerá haver
tido um calo.

Os Zino-pads são protectores,
antisepticos e curativos. Elimina-
m o attricto e pressão do
calçado.

A venda em toda Pharmacia
ou Sapataria do país.

Zino-pads
do **Dr Scholl**



Tamanhos especiais para
Callosidades e Joanetes

Calxinhas para callos, callosidades ou joanetes..... 5\$000

Envelope com 3 emplastos para callos..... 1\$300

COMPANHIA DR. SCHOLL, S. A.

Ouvidor, 89 (Loja) — Rio

TODA A AMERICA

de Ronald de Carvalho

Pimenta de Mello & Cia. — Sachet, 34

Rio de Janeiro



Mesmo em viagem trago sempre 2 ou 3 pares de sapatos
"Alvôr" e "Lucy".

Commodidade e elegancia.

J. FONSECA & CIA.

AVENIDA MEM DE SA' 298

Endereço Telegraphico ALVÔR :: :: Rio de Janeiro

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista
em doenças da nutrição e app.
digestivo. Cons. Edifício Odeon
4º andar. App. 420 das 4 horas
em diante.



A MELHOR NACIONAL

As bodas de outróra

(CONTINUAÇÃO)

Por SARA INSOA (Hespanhola)

— Tu por aqui, Antonino? Que fizeste daquela loura que andavas acompanhando todos esses dias?

O interpellado saudou o grupo todo com um sorriso cordial; accomodou-se numa poltrona, e, fazendo com os lábios uma carêta desdenhosa, respondeu:

— Deixei-a.

— Por que, homem? Uma menina bonita, elegante, e...

— Encantadora; mas não tem fortuna.

— Ah! Então fizeste bem... responderam em côro os companheiros todos do grupo, rapazes ainda, pois eram os socios mais moços do Casino.

— Dá gosto ouvi-los — disse, de subito, uma voz zombeteira.

— Ah! E' o senhor, Dom Germano; por que dizes isso?

O recém-chegado era um homem de mais de cinquenta annos, alto e delgado, de cabello grisalho e olhos azues, de pupillas enigmaticas e inquietantes.

— Por que digo isso? — perguntou por sua vez. — Porque é verdade; dá gosto vê-los tão formaes, tão precavidos, sem que sequer se apaixonem, não tendo garantias... No meu tempo, nós tínhamos mais coração e eramos menos positivos.

— Oh, no seu tempo, Dom Germano! — interrompeu com emphase Antonino. — No seu tempo, aconteciam umas coisas...

— Pois é, menino — respondeu Dom Germano, — aconteciam muitas coisas. E, si vocês me arranjam um logarzinho a seu lado, poderei contar-lhes um facto que se deu justamente commigo.

— Como não! Com o maior prazer! Sentem-se nessa poltrona.

Dom Germano sentou-se, e começou: — Ha trinta annos, eu era um modesto empregado do Governo, com um pequeno ordenado mensal. Para aquella época era mais do que sufficiente; então, a ambição não nos atormentava tanto como agora: eramos felizes com pouca coisa. Eu, pelo menos, sonhava apenas com um lar tranquillo e uma mulherzinha que me amasse...

Não se riam; é que eu, como muitos dos meus companheiros, tinha na mesa de cabeceira um volume de Becques e outro de Campoamor... Não nos envergonhávamos de ser românticos. No entanto, aos 23 annos, eu ainda não me apaixonára seriamente.

Mas, senhor, — dizia commigo mesmo — onde estará essa mulher que me faz tanta falta?

Ella não se fez esperar durante muito tempo.

Appareceu numa manhã; veio como. Eu estava com varios companheiros, esperando a hora de entrada, em frente ao Ministerio, quando Ella passou.

Esbelta, de boa estatura, morena, de olhos escuros, profundos, e labios rubros, embora não muito pronunciados.

Não era uma dessas mulheres que deslumbram os olhos; era necessario reparar nella para ver que era bonita. Talvez por isso, passou despercebida para todos, menos para mim...

ALMANACH DO
"O MALHO"

A pequena
Encyclopedia
para
1920

A VENDA
EM TODOS OS JORNALEIROS

Não; nada de frêchada; uma impressão agradável sómente, e si não tornasse a ver...

Mas tornei a vê-la na manhã seguinte. Ella percebeu a minha admiração muda e sorriu ao passar, fitando-me com os seus olhos escuros.

uma facilidade de palavra que fazia inveja aos meus companheiros de repartição.

Aquella "conquista", no entanto, produzia-me certa inquietação. A menina parecia-me uma simples aprendiz de costureira; mas o seu aspecto, a sua maneira de vestir, toda a sua figura estava impregnada de certa distincção que a diferenciava das suas companheiras.

Afinal, um dia, decidi-me a abordá-la. Acolheu-me com agrado, mas sem facécia. De facto: era costureira de roupa branca; cosia em casa e entregava o trabalho todas as manhãs, porque não lhe agradava andar sózinha de noite. Orphã de pais, morava com uma irmã de sua mãe, em uma casa de boa apparencia, onde alugavam quartos a pessoas de modestos haveres.

Disse-me tudo isto com uma voz suave e meiga, levantando de quando em vez o olhar investigador para mim, e sorrindo com um sorriso sincero e franco que me encantava, porque até então, todas as moças da sua classe que eu conhecera, eram descaradas e coquettes, ou excessivamente sérias.

Despedimo-nos, marcando um encontro para o dia seguinte. Eu estava corveto de que havia de querel-a muito. E não me enganei. Fomos noivos durante seis mezes; o nosso idyllio foi logo autorizado pela tia, boa e sympathica mulher, com a qual fui depressa falar, oito dias depois de conhecer minha noiva.

Foram mezes deliciosos.

Passeávamos juntos, merecíamos no campo, — sempre em companhia da tia — amávamos-nos e, em summa: eramos felizes. Que mais eu poderia desejar. Uma mulher bonita, laboriosa, e, sobretudo, boa. Eu possuía algumas economias e podia, portanto, fazer face ás despesas da boda.

Quando eu lhe disse isso, communicando-lhe o meu desejo de effectuar quanto antes, — parece-me que ainda a vejo — num impulso de gozo e agradecimento, tomou-me as mãos entre as suas, quiz dizer alguma coisa, mas não pôde; os seus

COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS



OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA
DIAS LEONIDAS & Cia.
R. Republica do Perú, 123 — Antiga Assembléa

Isto se repetiu algumas manhãs, e eu comecei a tomar a coisa a sério.

A pequena agradava-me e, pelo visto, eu não lhe era antipathico. Por que não approximar-me?

Eu não era um rapaz tímido e possuía

olhos profundos envolveram-me num olhar de ternura infinita de lagrimas...

Os preparativos se fizeram rapidamente. Ella coseu o seu modesto enxoval e seu vestidinho de lã negra. E chegou o dia desejado: o dia do casamento.

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

Realmente bem cedinho, às oito horas da manhã, numa Igreja modesta.

Ella não quia saber nem de festas, nem de convidados, devido ao luto que ainda traria por sua mãe.

Pedi-me apenas para passar os primeiros dias de casados no "Itisioral", onde a sua tia possuía uma casinha alugada para o verão.

— E' tão lindo o outono na terra! — disse-me ella.

Pedi e obtive quinze dias de licença, e, poucas horas depois do nosso casamento, o trem nos conduzia até a estação de Real Sitio. Tomámos um carro para a aldeia. Quando lá chegámos, anoitecia.

Minha mulher guisou-me por umas ruas mal iluminadas; deitou-se em frente a um portão de ferro; empurrou-o, fazendo soar a campainha e entrou.

Puxando-me pela mão e quasi correndo, fez-me atravessar um jardim e subir uma escadaria de pedra.

Attonito, sem saber o que pensar, achei-me num amplo vestibulo, ricamente mobiliado. Um criado de libré tirou-me a sobrinha.

valise da mão; minha mulher olhava-me, — Vem — disse-me.

Seguiu-se, sem comprehender o que se passava.

Entrámos numa sala; minha mulher mostrou-me dois grandes retratos a olco.

— Meus pais — disse; — os donos desta casa que tambem é tua agora...

E como eu lhe pedisse uma explicação, continuou:

— Ambos morreram, deixando-me com



vinte e dois annos e dona de uma fortuna muito grande.

Um anno após a minha desgraça, foi quando te conheci. Naquelles dias, eu ia todas as manhãs a São Luiz; por isso passava pela Porta do Sol.

Notei que tu me olhavas, achei-te sympathico, averiguei quem eras e pensei:

"Vejam os si consigo que me ame só por mim".

A comedia não me custou muito; arran-jei em casa, porque a de Madrid tambem

é essa, o quarto onde te recebia, fazendo passar por minha tia a minha velha ama, que está comotico desde o casamento dos meus pais; preveni tambem o porteiro e os que pudessem falar contigo; e como vê, o resultado foi optimo. — Fez uma pausa. Eu não sabia o que dizer; a emoção paralyzava-me os labios, e olhava para minha mulher cheio de assombro e admiração.

— Eu o enganei, Germano — prosegu ella — mas tu me perdões, não? Eu desejava um marido que só por mim me amasse. Fiz mal?

Que nobre coração! Da rica herdeira eu não ouaria approximar-me.

Porém ella, com o seu tacto e a sua argucia, logrou supprimir a distancia que nos separava, para que o amor nos igualasse.

E o amor nos igualou tão fortemente, que não somos senão uma alma, e que alma, — imaginem! formada por duas que já eram tão grandes...

Trinta annos de felicidade absoluta, meus amigos, e agora é que começaram as nossas preoccupações. Temos tres filhos: dois meninos e uma pequena encantadora; cada um, com muito maior fortuna do que a de minha mulher, porque eu não me dediquei a viver da renda: augmentei-a, trabalhando.

E agora, diz-me: ha probabilidades de que um dos tres, ao menos, faça um casamento tão desinteressado como o de seus pais?...

Traducção de: Anelch".

1929.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Uma bibliotheca num só volume —
ALMANACH D'O MALHO

E D I Ç Õ E S

PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34—Rio de Janeiro

TODA A AMERICA

DE RONALD DE CARVALHO

LANTERNA VERDE

DE FELIPPE D'OLIVEIRA

A BONECA VESTIDA DE

ARLEQUIM

DE ALVARO MOREYRA

Leiam O TICO - TICO

DE MUSICA

Conforme promettemos no momento opportuno, vamos aqui transcrever algumas referencias feitas por jornaes de Vienna, á joven violinista brasileira, Rosita Kanitz, ha pouco regressada, e que naquella Capital realizou o seu recital de apresentação, em Novembro do anno passado:

São do *Wiener Salonblatt*, as palavras seguintes: "Rosita Kanitz, joven brasileira, honrou sobremaneira seu excellente mestre, o professor Zimmler. Perfeita technica e manejo de arco, temperamento fogoso, associados a um pronunciadissimo gosto, garantem-lhe um bellissimo futuro."

Antes de proseguir nas transcripções, vale a pena assinalar a facilidade com que o *Wiener Salonblatt* chama para Zimmler toda a gloria de ter sido o professor de Rosita Kanitz. A grande verdade, entretanto, é bem differente. Rosita daqui partiu como Primeiro Premio do nosso Instituto, onde cursou as aulas da classe do professor Chiaffitelli. Terminado o curso seguiu para a Europa, tendo tomado alguns conselhos com grandes mestres do violino, entre os quaes Zimmler. Entretanto, para o jornal viennense, a este só cabe a gloria de ter sido o professor da violinista... Já que não se fez menção ao nosso Instituto, de onde, no fim de contas, sahiu a artista, melhor seria que nada mais se dissesse nesse assumpto, como o fez o *Der Tag*, nestas linhas:

"Um temperamento apaixonado. Essa violinista está predestinada a um brilhante futuro, pelo facto de apresentar uma individualidade ardente, pelo manejar facilissimo de suas arcadas — que chegam, ás vezes, até a dar mostra da mais completa despreoccupação — pela sono-

SYPHILIS E OUTRAS DERMATOSES!



Dr. Pedro Nunes Rodrigues

Attesto sob fé de meu grão que tenho empregado o magnifico depurativo do sangue denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm-Chim. João da Silva Silveira, nos casos mais rebeldes de *sypylis* e outras dermatoses e tenho obtido os melhores resultados, pelo que passei este que dato e assigno.

Pará, 22 de Janeiro de 1918 — Dr. Pedro Nunes Rodrigues (Firma reconhecida).

SYPHILIS?

Só o Grande Depurativo do Sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

20000

N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica bege, com chile fiavelinha, salto francez, grande moda, no nr. 32 a 40.



28000

N. 485

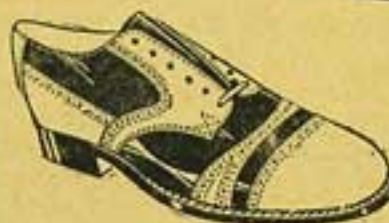
Chics sapatos de superior bezerro naeo ou bois-rose com enfeites de pellica laque escura, salto francez médio, artigo fino, de nr. 32 a 40.



48000

N. 4902

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, cor cereja, com guarnições de pellica, cisma; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.



Pelo correto mais 2500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

ridade doce do seu tocar e maneira de interpretar, sabendo com tudo isso prender a attenção do auditorio."

O *Wiener Gesellschaftsblatt*, disse:

"Nas columnas do nosso ultimo numero, trouxemos o retrato e um artigo referente á joven brasileira Rosita Kanitz, virtuose do violino, descrevendo sua personalidade e seu desenvolvimento artistico.

Motivo para isso proporcionou-nos a sua estréia em Vienna, no dia 5 de Novembro, na grande Casa de Concertos. Nella, reconheceu-se uma artista de dotes extraordinarios, uma violinista de escol, cuja technica brilhante, execução finamente artistica, interpretação musical muito claramente comprehendida, causaram pouco entusiasmo. Admiravel segurança, apresentou, sobretudo na reprodução do excessivamente difficil 1º Concerto de Wieniawsky, a cuja execução só se arriscam artistas de primeira grandeza."

Finalmente, segundo palavras do *Oest Sonntag Zeitung*, Rosita Kanitz, talento violinistico, mereceu animadissimos applausos.

O momento é das transcripções; e, assim, não nos furtamos ao prazer de aqui reproduzir mais algumas criticas feitas á arte de Innocencia da Rocha, conforme nossa promessa do numero passado.

Execução nitida, brilhante e morbida; vigor extraordinario, delicadeza não commum — disse o *Mensageiro*, de Roma — precisão absoluta, elasticidade e quadratura rythmica, se alliam nella a uma intelligencia interpretativa, que lhe permite traduzir com muita justeza estylica composições muito diversas entre si: classicas, romanticas e modernas.

La propaganda musicale, tambem de Roma, assim se manifesta: Espirito ecletico e versatil, não ha musica que ella não interprete com pureza de estylo, com maestria e com prompta habilidade. Seu instincto musical é, segundo

um critico francez, maravilhoso. Sua technica, segundo outro, é impecavel. Seu jogo pianistico, segundo outro ainda, brilhante. A sonoridade clara, crystallina.

Glachant, que é um critico dos mais respeitaveis, escreveu que Paderewsky não executa com mais intelligencia, a sonata op. 58 de Chopin.

Hembert declara que á sua extraordinaria technica reune ella um talento musical singular e uma vivaz sensibilidade.

Um novo nome que tem grande repercussão no mundo concertistico de Berlim, — affirma o critico da *Allgemeine Zeitung* — é o da joven brasileira Innocencia da Rocha.

Revelou-se um genio surprehendente do piano. Não tem nervos. Quando toca, os "fortissimos" produzem-se sem excessivo esforço, os tons "piano", médios, são sonoros, assim como os graves. Natural como a sua technica é a parte sentimental da sua musica, que tem um quê de original e pessoal. Póde-se falar em uma reflexão sonhadora, em um abandono á expressão musical. Possui também muita graça e ao mesmo tempo um rythmo severo.

Innocencia da Rocha, para Gaianus, tem uma technica brilhante, ardente, lucidissima, extraordinariamente viva. Tem viveza de expressão, expressão de um pensamento ou de um sentimento; revelação de um segredo; representação de uma esthetica.

A sua technica é impecavel — escreveu Karl Brust, no *Der Tag*, de Berlim — o colorido rico e vario e em geral a sua arte é caracteristica.

Para o critico do *Die Wellstadt*, também de Berlim, a artista brasileira é uma excellente pianista, dotada de um temperamento extraordinario. O *Carnaval* de Schumann foi interpretado de maneira perfeita, pondo plenamente em evidencia o seu ardente temperamento. Notaveis foram também a 2ª *Rhapsodia* de Liszt e a *Troika*,

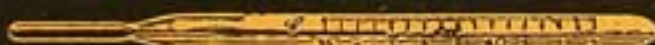
Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo imenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

**THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"**



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

"CINEARTE"

**E' A MELHOR REVISTA CINE-
MATOGRAPHICA EDITADA
EM LINGUA PORTUGUEZA.**

INSOMNIA

Para a insomnia, os pesadelos, os suores frios durante a noite, não convém tomar bromuretos, narcoticos ou drogas perigosas que os medicos classificam de opiados e que não fazem mais do que paralyzar momentaneamente os nervos. O tratamento racional exige a eliminção da causa da insomnia. E essa causa é geralmente a indigestão. Os que digerem bem, geralmente dormem bem, e para digerir bem tomam



de Tchaikowsky, que agradaram extraordinariamente. Com a execução das peças de Chopin, Bach e Oswald, a noite transformou-se em um verdadeiro prazer para o publico, que applaudiu com verdadeiro entusiasmo.

O *Berliner Boersenzeitung* assim se expressou: "A joven brasileira demonstrou logo o seu notavel talento com a execução da difficilima *Fantasia e Fuga* de Bach. Poz em evidencia, ao lado de uma technica perfeita, um temperamento forte, sabendo traduzir os efeitos de sentimentos nas passagens cantantes da *Fantasia*. Isso mesmo o demonstrou igualmente no *Carnaval* de Schumann, revelando uma graça poetica e uma sã e cordial frescura nos seus diversos episodios. A marcha dos *Davidsbundler*, foi executada com tanto sentimento que o publico prorompeu em grandes applausos, plenamente justificados.

Finalmente no *Welt am Montag*, lê-se a seguinte noticia: "A joven pianista começou o Concerto com Bach e tocou-o com a comprehensão e a maestria de um artista maduro e intellectual".

Pelas transcripções que vimos fazendo das criticas europeas, tem-se uma idéa approximada da actual Innocencia da Rocha, a pianista prodigiosa, cuja carreira se vae fazendo entre applausos, nos melhores centros musicas da velha Europa.

No nosso proximo numero traduziremos ainda outras referencias que temos a mão, recebidas ultimamente e referentes aos triumphos por ella conquistados em Versailles e em Bologna.

Apesar de tão joven, Innocencia da Rocha já é um nome respeitado entre as grandes artistas de sua época.

E foi por isso que, ouvindo-a, Maurice Galerne, no *Courrier Musical*, de Paris, proclamava esta verdade que toda a critica europea tem visto e confirmado:

"Chez elle, la valeur n'a pas attendu le nombre des années."

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

DE SOUZA DANTAS (Rio) — O estudo graphologico não poderá ser aqui tão completo como o que diz lhe terem feito ha 3 annos. Seu caracter parece não ter mudado. Continúa methodico, arrumadinho, cuidadoso, amavel, delicado. Sua letra muito calligraphica é uma prova disso, quando não é signal de mediocridade, insignificancia, espirito rotineiro, typo perfeito do futuro chefe de secção de uma repartição qualquer de estatística.

VIOLETA (Itaboraí) — Delicadeza, sensibilidade, franqueza, sentimentalidade, ternura, espirito muito susceptivel, melindrando-se por qualquer coisa. É franca e sincera, indo direito ao fim que tem em vista, sem subterfugios nem rodeios. Um tanto fantasista e sonhadora, com pronunciada tendencia para os estudos psychicos. Alguma habilidade manual, economia, ordem, e o final de sua assignatura denota que sendo preciso sabe agir com energia, não se dando por vencida nem "deixando parada sem resposta".

CORSARIO (Botelhos—Minas) — Sua graphia é um verdadeiro espelho do seu temperamento nervoso, cheio de complicações de mysterios, de confusões que sua original assignatura corrobora. É ainda de um egoismo feroz e timido, affectando, entretanto, coragem, incredulidade, scepticismo, quando é capaz até de ter medo de almas do outro mundo... Impaciente, amigo de viajar, tem a mania ambulatória, a doença dos judeus que não podem permanecer por muito tempo no mesmo lugar. Gosta de divertir os demais nos lugares onde se encontra, procurando se fazer notado por seu espirito, no que muitas vezes não é feliz. Tem prazer vendo o proximo cahir nas armadilhas que pacientemente arma, afim de rir da ingenuidade alheia. Procura sempre as linhas curvas ou sinuosas por serem o caminho menos curto entre dois pontos.

ISOLDA (Bello Horizonte) — O que para os leigos em graphologia parece ser uma letra igual a outra, é bem diversa, ás vezes nos seus caracteres

principaes. Um tecnico descobre grandes dessemelhanças entre duas letras que se parecem. Si fôr possível peça um autographo a esta "certa moça que tem uma letra "perfeitamente igual" á sua e me mande para examinal-o comparando-o com o seu. Vamos ver si ella escreve tambem em linhas sinuosas o que é um signal de impressionabilidade, pouco amor á verdade, finura de espirito. Si é reservada, um tanto inconstante, amiga das redundancias, repetindo o que já disse muitas vezes.

MARGARIDA (São Paulo) — Não se enganou quando disse que eu ia encontrar dissimulação na sua letra. Entretanto, não é sempre, o que denota espirito inconstante. Sua letra ora está vertical, indicando energia, frieza, reserva; ora está inclinada para a esquerda, o que indica desconfiança, contensão, dissimulação. Sua letra arredondada é

de, quasi aggressiva em dados momentos. É, finalmente, uma letra de movimentos centríugos, signal de altruismo, benevolencia, alma grande. Então, a inicial do seu nome é característica neste sentido!

LILA (Minas) — Actividade, cultura, precipitação, entusiasmo; um pouco de dissimulação e de desconfiança. Alguma bondade natural, generosidade, indulgencia. Ha precisão no que faz, firmeza e reserva.

ULYSSES (Minas) — Energia, frieza, razão, equilibrio, moderação, prudencia, reflexão. Relativa cultura intellectual, amor ao estudo. Tino commercial, um pouco de egoismo, polidez, lealdade, clareza. Uma pessoa, enfim, na qual se pôde confiar, sem arrependimento.

MAGDA (São Paulo) — Já tive occasião de attender seu pedido. Tenha a bondade de verificar na collecção dos ultimos numeros do "Para todos..."

FRANCISCO GONÇALVES (São Paulo) — Delicadeza, sensibilidade, alguma indecisão, vaidade, vivacidade, emotividade. Do fragmento de carta que mandou, tambem se conclue que é uma pessoa de pouco cultivo, bondosa, credula, indulgente, impressionavel, um tanto sensual, caprichosa e "coquette".

SOLIDÃO (Villa — ?) — Já tive occasião de lhe responder qualquer coisa e agora que pede seu horoscopo, aqui o tem: As pessoas nascidas em Agosto são apaixonadas, generosas, tendo ainda grande força de suggestão, sympathia pessoal, inspirando assim fortes paixões. Pouco amigas do trabalho, tem, entretanto, grande habilidade manual, só trabalhando, porém, quando instigadas a isso.

Gozam relativa saude, porque sofrem ás vezes de dores de cabeça provenientes de disturbios digestivos; terão, entretanto, longa vida.

Infelizes no primeiro matrimonio, serão venturosas no segundo, principalmente si conseguirem casar com pessoas nascidas em Setembro ou Dezembro.

D. P. — Espirito lento, ignorancia, insignificancia, calculo, prudencia, timidez. Depressão nervosa, pelo menos no momento em que escreveu as poucas linhas que mandou para estudo, demonstrando uma inquietação qualquer. Nota-se ainda sentimentalidade doentia, fraqueza, susceptibilidade. Consulte um medico, pois é bem possivel que esteja diabetico. É ainda dotado de espirito critico, notando ás vezes erros e falhas onde elles não existem...

GRAPHOLOGO

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de signalas, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro-coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Alameda".



um signal de bondade, docera, indulgencia. O que não exclue a energia que se revela no traço com que firma sua assignatura, signal de que não é uma "Maria vai com as outras", tem personalidade definida. Mande dizer si quer o horoscopo tambem, embora este nada tenha de commum com a graphologia, estando muitas vezes em antagonismo com ella.

FRANKLINA (São Paulo) — O numero de linhas que escreveu é o sufficiente para um estudo graphologico ligeiro, como o que é possivel fazer aqui. Sua letra grande indica imaginação ardente, generosidade, prodigalidade, mesmo, grandes aspirações, um tanto de orgulho, clareza, amor ao luxo, ás viagens, etc. Nas linhas ascendentes vejo alegria de viver, esperança, ambição, coragem.

O traço com que termina as palavras fazendo um ponto final no mesmo, é um signal de energia, de força de vontade, de firmeza de opiniões, teimosia, mesmo. No corte dos tt, terminando em pequeno arpoio, se revela sua tenacidade.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

P E S D E P A V A O

UMA MULHER

Ella passou...

Cravou-me até a alma os grandes olhos verdes, deu um sorrisozinho verde de esperança e passou levando nas formas arredondadas a musica verde do mar.

Acompanhei-a, mas nem mais um olhar, nem mais um sorriso ella me deu.

No dia seguinte repetiu-se a scena.

Tambem no outro.

E durante muito tempo foi sempre a mesma coisa.

Um dia, decidi-me.

Cosi-lhe nos saltinhos á Luiz XV as pontas dos meus sapatos á Tunney e na primeira occasião tentei, tremulo, indeciso, com menos voz do que acanhamento, um galanteio:

— Senhorinha Esperança...

— Idiota! Esperança!... Esperança é a minha lavadeira.

■

UM HOMEM

O relógio da Igreja de S. Francisco bateu duas horas.

A noite ficou mais quieta ainda.

— O senhor é poeta? — perguntou-me de repente um cavalheiro que parecia esperar um bonde.

— Não — respondi-lhe.

— Nem nunca foi?

— Não.

— ...Nem nunca fez versos?

— Não.

A cara do homem de tragica tornou-se idiota.

— Mas tem um cigarro ahí, não?

— Não. Não fumo e nem nunca fumei.

— Meus parabens! O senhor é um felizardo!...

O bonde chegou. Eu tomei-o e elle ficou.

■

OUTRA MULHER E OUTRO HOMEM

A orchestra tocava Strauss — Danubio Azul.

Na varanda corria ingranzeu: eram homens e mulheres que conversavam, riam e gritavam.

Entre os velhos, que no salão segredavam coisas que a nossa vã philosophia facil capitula, havia uma mulher pensativa.

Calada, immovel e absorta, tendo sómente a lhe voejar pela physionomia as notas de Strauss, representava o espirito.

Por que seria que aquella joven estava longe da mocidade?

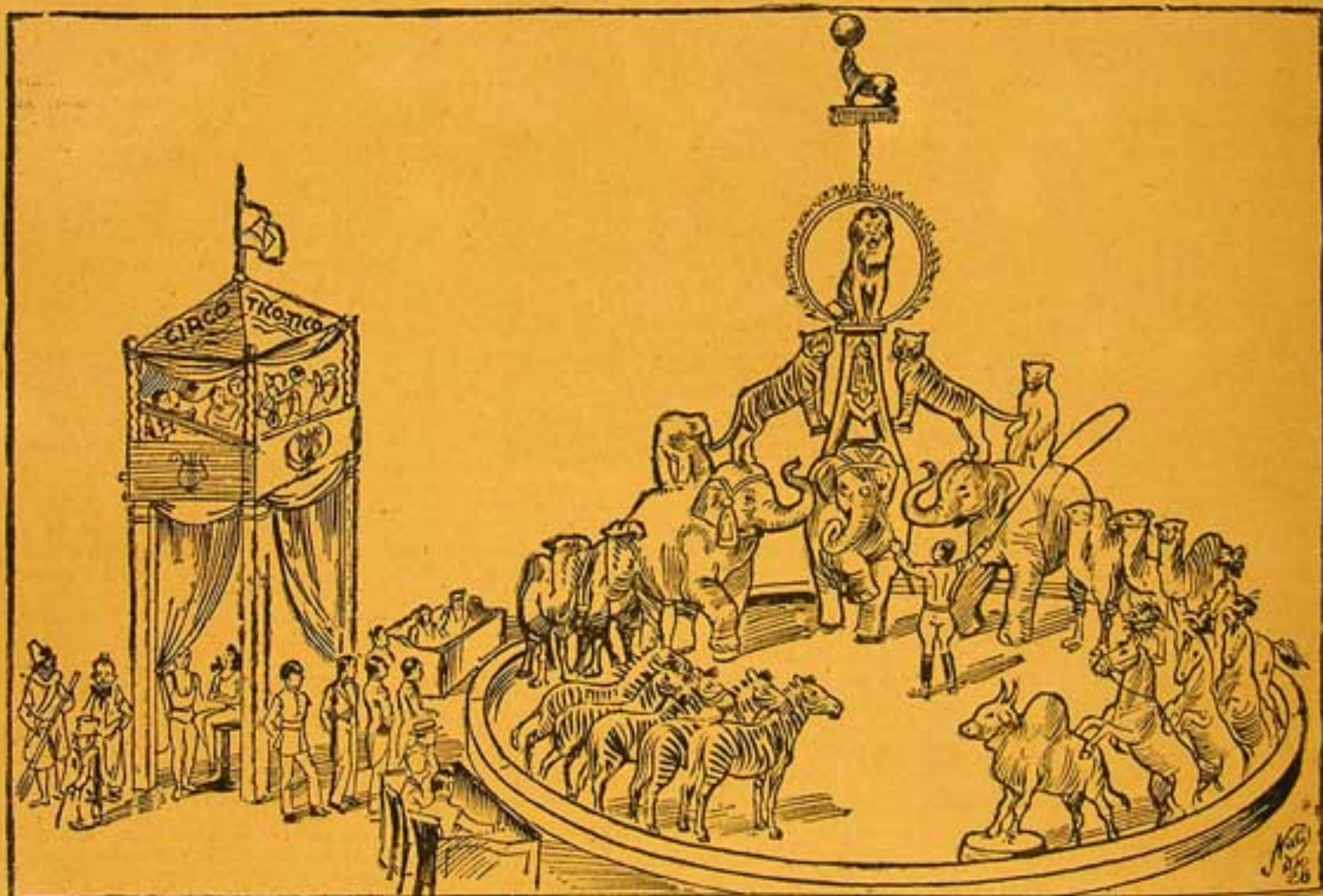
Amor a musica? Tristeza? Tédio?

Um homem recendendo perfumes e elegancia, que passou por detraz de mim a conversar com alguém, disse:

— Lá está a mulher feia!

ODYR DO COUTO

O C I R C O



O circo, aquella barraca de lona cheia de bandeiras, é o encanto da meninada. No circo mora o palhaço, que dá risadas quando diz cousas tristes e chora quando fala em alegria. Lá estão os animaes amestrados, que dançam e fazem gymnastica, como se fossem gente. No circo está a maravilhosa fantasia que dá a felicidade. E, como a felicidade, o circo nunca demora muito. Vem e vai logo se embora, deixando saudades. Mas as

creanças muito breve, no dia 16 deste mez, vão ter a alegria de vêr, de possuir o mais bello dos circos. Um circo com bichos, palhaços, musica, uma porção de maravilhas. O "O Tico-Tico" do dia 16 deste mez vai começar a publicar o circo, de que a gravura acima dá idéa, um brinquedo de armar dos mais interessantes e destinado ao maior successo.

A VINGANÇA DE UMA MULHER IN- TELLIGENTE...

Maria Luiza estava no seu "boudoir" rico de mulher de bom gosto. Uma luz roxa banhava aquelle luxo raro. Havia quadros, estantes, espelhos e um Buddha grande e ôco, que guardava no seu bojo o telephone branco, todo esmaltado.

Maria Luiza era linda. Linda e intelligente. E estava ali porque se casara com um cidadão de muito dinheiro, bojudado como o seu Buddha e sem espiritualidade nenhuma no cerebro ôco. Casara quasi contra a vontade, depois de um romance de amor que terminou com a morte do primeiro noivo. Desde então o pae começou a lhe procurar um outro marido. E o primeiro que appareceu foi o Manoel da Cruz, o abastado dono dos "Grandes Armazens da Estrella". Um temperamento materialista, completamente differente da mulher que ella era. Um "nouveau-riche".

Com o casamento começou, então, para Maria Luiza uma vida vasia de amor. Uma vida que não era vida de ninguém. Mas agora esse estado de cousas ia acabar.

E' que na vespera, na recepção de uma amiga, conhecera Sylvio Deborda, um literato joven.

A paixão foi reciprocamente enorme. Dominante. E havia motivos para isso. Maria Luiza era alta, morena, de uma belleza quasi classica. E Sylvio era o literato Sylvio Deborda. Um corpo de athleta, encimado por uma cabeça de linhas perfectas, masculas. Por uma cabeça como deveriam ser as cabeças de todos os Hoplitae poetas da Grecia antiga.

Durante a festa conversaram muito, dansaram e elle disse então para ella palavras amaveis, amorosas, cheias de um encantamento muito suave... Palavras que calaram profundamente no espirito moço e incomprehendido de Maria Luiza.

Amanhã, se ella lhe telephonasse, se encontrariam no appartamento d'elle, lá no Ipanema.

Maria Luiza estava visivelmente confusa e um pouco atordoada. Não sabia o que fizesse. Punha de cada lado os prós e os contras, analysava muito o que ia fazer.

De um lado via a sua figura exteriormente feliz, passeando nos salões a sua elegancia gabada; e lá dentro do si uma tristeza enorme, o supplicio grande de viver unida ao marido, que ella achava mais rude que todos os outros maridos.

No outro lado, via a alegria feliz das suas relações com Deborda, servindo de pasto á voragem dessa sociedade que fareja escandalos, á falta de outra occupação. Tudo isso pesava muito na sua consciencia.

A idéa do adulterio lhe parecia quasi monstruosa. Fôra creada num ambiente honesto e lhe repugnava extraordinariamente estes amores clandestinos.

Enfim, decidiu-se. Não telephonaria.

Punha, ali mesmo, ponto final á sua primeira aventura de amor. Não telephonaria para Deborda.

Depois dessas reflexões, Maria Luiza estirou-se mollemente numa "chaise-longue", para descansar o espirito e talvez o corpo. Aquella molleza, o mormaço, aquella falta de animação lhe fizeram mal. E procurou um livro para ler. Um livro de Wilde.

E já estava penetrando no romance, quando a sua camareira lhe veio interromper com uma caixa bonita, toda forrada de "lamé" dourado: "Está aqui uma encomenda que o Correio trouxe; e lá embaixo tem uma caixa de conservas que o patrão mandou para a senhora. Mas era muito pesada e eu resolvi deixar, lá mesmo na cozinha".

Aquillo feriu-lhe logo o ouvido; uma caixa de conservas mandada pelo marido? ... Mas então isso era presente que se mandasse para alguém?... Ah!... mas aquella caixa de "lamé", seria certamente uma outra lembrança d'elle; um vestido para ella, por exemplo.

E suas mãos, longas e afiladas, abriram rapidas a caixa bonita. Decepção. Era um bello apanhado de orchidéas e um elegantissimo cartão de Sylvio.

Um famoso Astrologo

faz uma offerta notavel

Dir-lh'a-ha

GRATUITAMENTE



O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e inimigos? e muitos outros dados importantes que somente a Astrologia pôde revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELLA

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos tem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes tem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio 106 BP, 44 Rue de Lisbonne, PARIS. Com 2 mil réis para cobrir as despesas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 500 Réis.

Aquella coincidência foi um desastre na sua vida. A chegada de dois presentes quasi ao mesmo tempo, o do marido — conservas, — o do futuro amante — flores, — encheu-a de odio.

Que marido! E teve vontade de tirar-o de Buenos Aires (onde estava viajando) e pô-lo na sua frente, para dizer-lhe que elle havia deixado em casa uma mulher e não uma cozinheira; e uma mulher joven, que precisava de agrados e carinhos.

Mas não fez nada disso. Tambem, não podia.

A coincidência e o contraste dos dois presentes vincaram na sua sensibilidade de uma decisão forte. Havia de vingar-se.

Foi ao telephone. O Buddha lá estava de guarda, com um sorriso impenetravel nos labios de bronze.

— Allô... E' Sylvio?...

— Sim... O meu amor vem a Ipanema?...

— Amanhã de manhã, ás 9 horas... O nosso primeiro encontro... Adeus...

E desligou rapida. Parece que envergonhada consigo mesma.

Mas estava satisfeita. Tinha certeza de ter castigado o marido pelo seu des-caso. E principalmente pela estupidez das conservas... Estava intimamente alegre... Si já poderia dizer, como as suas amigas, que tinha um amante...

E o Buddha continuava sorrindo pelos seus labios de bronze. Mas agora sorria um sorriso de escarneo, ou melhor, de ironia... Talvez com pena do pobre e abastado Manoel da Cruz... Aliás, este bem que merecia pena. Neste vasto mundo de Deus elle só tinha de seu, os seus "Grandes Armazens da Estrella" e aquella corrente de ouro, grossa e cheia de brilhantes, que elle usava pomposamente no collete...

DANTE ANYONE COSTA

PARA A PRINCEZA DO MEU SONHO

Longo tempo vivi qual se fôra uma
arvore

hirta
triste
e perdida em meio do deserto;
arvore sem sombra, sem folhas e sem
fructos,

arvore desolada e resequida.

Era um bocejo de tédio a minha vida.

Desde o dia, porém, que cruzou meu

caminho

uma suave Princeza de olhos tristes.

de cabello dourado como o sol

e de mãos muito finas,

desde esse dia,

passei a ser a arvore boa

que dá sombra, tem folhas e tem fructos,

porque a luz suave dos olhos da Princeza

transmittiram á minha vida

a esperanza vitalizadora

que fez de um bocejo um paraíso.

A minha vida é suave e boa como o

sorriso.

ALCINDO BRITO.

Do livro a sahir "Poemas da Minha Exaltação".

A JUVENTUDE ALEXANDRE, continúa, como sempre, a produzir grandes beneficios aos cabellos de todos aquelles que a empregam, ella é o melhor e o mais procurado tónico. Cada vidro custa 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Vende-se em qualquer pharmaeia ou drogaria ou na Casa Alexandre, depositaria, á Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

DANÇA DE CABOCLLO

Na noite bonita
acordam cantigas.

— Vamo vê p'na vassoura
minha Yayá.)

Mulatos cansados
com longos penachos.
Mulatos dengosos
em bambos requebrós
arco na mão
pra lá

— (vassourinha de cora
minha Yayá.)

Corpos de eremam
com tango de pena
Mulatos suados
— (ao redó de sua saia
minha Yayá.)
o mastro enfiando
de fitas rodavam.

O arco se curva,
A flecha faz que vae
mas não vae não.
— (ao redó de seu balão
minha Yayá.)

Pra cá — plaff.
Pra lá

— plaff.
Na noite bonita
dormem cantigas — (Ya-yá...)

Mulatos cansados
fango de pena
Mastro de fita.

ACHILLES VIVACQUA.

■

ABANDONO...

Ao Brasil Gerson

A mulher que tinha um chale hespanhol passou na rua tristonha e não sorriu mais. Parecia sonhar acordada e os seus olhos estavam vermelhos e brilhantes.

Ella amara a tantos, tantos! Primeiro foi um Valentino de costeletas grandes que quasi lhe arrancou uma orelha com os dentes pontegudos.

Depois um principe russo authenticico que morreu assassinado no café-conforto por causa da bailarina americana.

Mais tarde, um rapaz do "grand-mond": elle amava-a tanto que fugiu com o seu collar de perolas um mez após, quando chovia lá fora.

Depois... Uma noite ella fitou com os seus olhos lindos aquelle poeta pobre que não tinha dinheiro para mandar imprimir seus versos cheios de encantos e melancolia.

Elle tambem a fitou e sorriu tristemente com o chapéo sujo na mão. Ella tomou-lhe as mãos e o levou ao apartamento estylo oriental.

Tão tímido, tão bom o poeta pobre! Ella gostou dos versos d'elle e mandou-os imprimir na melhor typographia da cidade.

E o livro sahiu lindo e o poeta pobre foi consagrado um mestre da poesia triste.

E elle ficou rico e embarcou para Paris com a actriz principal da companhia de revistas.

A mulher que tinha um chale hespanhol passou na rua tristonha e não sorriu mais. Passou silenciosa como um pneu Ballon no asphalto.

Seus olhos estavam vermelhos e brilhantes e ella soluçava baixinho:

— O meu poeta, o meu poeta!

GINO CORTOPASSI.

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE-NOUVEAU — Literatura romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LE SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematograficas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paisagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78

O novo acondicionamento do "Sabão Russo"

O Sr. Manoel Luiz Garcia é um dos nossos industriaes de artigos de toilette francamente victoriosos. O Laboratorio do Sabão Russo, de sua propriedade, lançou ao mercado de perfumarias, em tempo ainda recente, o Sabonete "Floril" e a Agua de Colonia "Floril". Estes dois productos ganharam fama rapida, estando hoje na franca preferencia do publico.

Entretanto, o exito dos productos do Laboratorio do Sabão Russo explica-se logicamente com o proposito manifesto do Sr. Manoel Luiz Garcia de nelles pôr o mais honesto carinho. Ainda agora, indo mais uma vez ao encontro dos interesses dos consumidores do Sabão Russo, está apresentando este producto, em forma liquida, além dos frascos communs, tambem em frascos grandes, o que beneficia ao consumidor por sensivel diminuição do preço dessa quantidade dupla com uma só despeza de embalagem.





Na igreja da Candelária depois da bênção das espadas dos novos guardas-marinha, à qual assistiu o senhor Ministro Pinto da Luz.



Lembrança da missa que os amigos de Nilo Peçanha mandaram rezar por elle na igreja de São Francisco.

A directoria da Light com os veteranos dos seus empregados





Mobiliarios de estylo

Tapeçarias finas

Decorações modernas

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca, 67 — Rio